

Mestrado Semipresencial

Neurorreabilitação

Logopédica e Orofacial
para Enfermeiros





Mestrado Semipresencial

Neurorreabilitação Logopédica e Orofacial para Enfermeiros

Modalidade: **Semipresencial** (Online + Estágio Clínico)

Duração: **12 meses**

Certificação: **TECH Global University**

Reconhecimento: **60 + 4 ECTS**

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/enfermagem/mestrado-semipresencial/mestrado-semipresencial-neurorreabilitacao-logopedica-orofacial-enfermeiros

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Porquê fazer este Mestrado Semipresencial?

pág. 8

03

Objetivos

pág. 12

04

Competências

pág. 20

05

Direção do curso

pág. 24

06

Planeamento do ensino

pág. 30

07

Estágio Clínico

pág. 46

08

Onde posso fazer o estágio clínico?

pág. 52

09

Metodologia

pág. 56

10

Certificação

pág. 64

01

Apresentação

As ferramentas para a Neuroreabilitação Logopédica e Orofacial para Enfermeiros estão a tornar-se mais complexas, tal como os protocolos de supervisão e acompanhamento do estado dos pacientes que sofrem de perturbações específicas como a afasia. Neste contexto, os profissionais de enfermagem devem manter-se a par das últimas tendências em matéria de terapia miofuncional e, assim, alargar a sua capacidade de avaliar os efeitos de determinados protocolos. Conseguir esta atualização contínua não é fácil, e é por isso que a TECH oferece este curso em duas fases distintas. Na primeira, o enfermeiro desenvolverá uma aprendizagem 100% online a partir de uma plataforma com numerosas funcionalidades interativas. Segue-se um estágio prático e presencial de primeira classe num centro hospitalar de prestígio equipado com os mais recentes recursos e uma excelente equipa de especialistas.





*Atualize todas as suas competências práticas
em Enfermagem de Neuroreabilitação
Logopédica e Orofacial com este Mestrado
Semipresencial na TECH"*

A ciência e a tecnologia avançaram rapidamente nos últimos anos, permitindo o desenvolvimento de protocolos de Neuroreabilitação Logopédica e Orofacial eficazes para melhorar o trabalho dos enfermeiros. Os profissionais desta área devem estar atualizados no que diz respeito a uma grande variedade de métodos, técnicas e terapias inovadoras. Desta forma, o pessoal de enfermagem poderá contribuir de forma significativa para a avaliação e melhoria dos pacientes com patologias como a afasia e a hipofonia. No entanto, manter-se atualizado nestas áreas é um desafio, uma vez que não existem muitos

cursos que abranjam todos os novos desenvolvimentos neste campo.

Perante este cenário, a TECH desenvolveu um Mestrado Semipresencial que combina a teoria e a prática neste domínio de uma forma inovadora. Para o efeito, a qualificação consiste em duas fases de 1500 horas de aprendizagem num formato 100% online. Através desta capacitação, o aluno analisará diferentes métodos de cuidados relevantes para o pessoal de enfermagem e as estratégias em que são mais eficazes. Para que possam assimilar todos estes conhecimentos de forma rápida e flexível, têm à sua disposição metodologias inovadoras como o Relearning e uma grande variedade de materiais multimédia.

Após esta fase, realizará um estágio presencial intensivo de 3 semanas em centros hospitalares de ponta. Desta forma, terão acesso a pacientes reais e à orientação especializada de especialistas de renome. Simultaneamente, um orientador de formação monitorizará os progressos e introduzirá tarefas práticas dinâmicas para a aquisição de competências. Desta forma, a TECH fornece-lhe as competências mais necessárias para levar a sua carreira de enfermeiro ao mais alto nível de excelência.

Este **Mestrado Semipresencial em Neuroreabilitação Logopédica e Orofacial para Enfermeiros** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

As características que mais se destacam são:

- ♦ O desenvolvimento de mais de 100 casos clínicos apresentados por profissionais de enfermagem
- ♦ O seu conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático fornece informações científicas sobre as disciplinas médicas essenciais para a prática profissional
- ♦ Apresentação de workshops práticos sobre técnicas diagnósticas e terapêuticas no paciente em estado crítico
- ♦ Sistema interativo de aprendizagem baseado em algoritmos para a tomada de decisões sobre as situações clínicas apresentadas
- ♦ Diretrizes para a prática clínica sobre a abordagem de diferentes patologias
- ♦ Tudo isto complementado por palestras teóricas, perguntas à especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual.
- ♦ Disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à internet
- ♦ Além disso, terá a possibilidade de realizar um estágio num dos melhores centros hospitalares



Obtenha as competências mais exigidas no domínio da enfermagem de reabilitação orofacial através deste completíssimo curso"

“

Através da TECH Universidade Tecnológica poderá atualizar as suas competências como enfermeiro de Neuroreabilitação Logopédica com 1500 horas de aprendizagem teórica e 3 semanas de estágio prático, intensivo e presencial”

Este Mestrado de carácter profissionalizante e modalidade semipresencial visa a atualização dos profissionais de enfermagem que necessitam de um alto nível de qualificação. O conteúdo é baseado nas últimas evidências científicas e orientado de forma didática para integrar o conhecimento teórico à prática da enfermagem, e os elementos teórico-práticos facilitarão a atualização do conhecimento e possibilitarão a tomada de decisões na gestão do paciente.

O seu conteúdo multimédia desenvolvido com a mais recente tecnologia educativa oferece ao profissional de enfermagem uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará uma aprendizagem imersiva programada para praticar em situações reais. A estrutura deste curso centra-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, na qual o aluno deve tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgem durante o mesmo. Para tal, contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeos interativos criados por especialistas reconhecidos.

Graças à TECH, será um enfermeiro atualizado e capacitado para detetar alterações nos padrões de respiração, deglutição, mastigação e fonação dos pacientes pediátricos.

Ao obter esta capacitação, será capaz de acompanhar e avaliar o estado das pessoas que sofrem de transtornos de deglutição após terem sido submetidas a tratamentos químicos ou cirúrgicos.



02

Porquê fazer este Mestrado Semipresencial?

Este curso combina a aprendizagem teórica com o desenvolvimento de competências práticas de uma forma excecional. Nele, o enfermeiro terá a oportunidade de adquirir novas competências a partir de uma plataforma de aprendizagem online e interativa durante 1500 horas de estudo. Para reforçar estas competências, realizará um estágio prático de alto nível em centros hospitalares de prestígio, aplicando cuidados de vanguarda. A sua realização garante aos alunos uma atualização rigorosa que lhes permitirá enfrentar os grandes desafios deste domínio de atividade.



“

*Não espere mais e matricule-se na TECH:
a melhor opção do mercado educativo
onde se alia a aprendizagem prática e
teórica à prática da Enfermagem”*

1. Atualizar-se com a tecnologia mais recente disponível

Graças aos avanços no desenvolvimento de dispositivos de neuroestimulação e neurofeedback, foram criados protocolos de tratamento cada vez mais inovadores. Esta capacitação oferece aos enfermeiros a oportunidade de aplicarem estas estratégias na sua prática diária através da atualização mais rigorosa do momento. Poderão assim completar o desenvolvimento de novas competências de forma rápida e flexível.

2. Aprofundar conhecimentos recorrendo à experiência dos melhores especialistas

Durante as duas fases de aprendizagem que compõem este Mestrado Semipresencial, o enfermeiro terá acesso aos melhores especialistas. Em primeiro lugar, terá à sua disposição um excelente corpo docente que esclarecerá todas as dúvidas e conceitos de interesse na fase teórica. Além disso, no estágio clínico, trabalhará diretamente com profissionais de renome nos centros hospitalares mais reputados e competitivos.

3. Ser introduzido a ambientes clínicos de topo

Para a formação prática deste curso, a TECH fez uma seleção cuidadosa das instalações hospitalares. Desta forma, o enfermeiro terá acesso a ambientes de primeira, onde poderá utilizar as mais recentes tecnologias. Por sua vez, será orientado por especialistas de renome que o ajudarão a atualizar os seus conhecimentos da forma mais eficaz e imediata.

4. Combinar a melhor teoria com a prática mais avançada





Durante um estágio de 3 semanas num centro hospitalar de prestígio, o enfermeiro colocará em prática tudo o que aprendeu na fase teórica deste Mestrado Semipresencial. Assim, desde o início, irá avaliar e supervisionar casos reais com diferentes transtornos da fala e da deglutição.

5. Alargar as fronteiras do conhecimento

A TECH, a maior universidade online do mundo, aspira a proporcionar a todos os seus alunos uma educação de primeira classe de acordo com as normas internacionais mais atualizadas. Por conseguinte, o profissional que frequenta este Mestrado Semipresencial terá a oportunidade de escolher diferentes instituições médicas para o seu estágio prático, que estarão situadas em diferentes cidades.



*Terá uma imersão prática total
no centro da sua escolha"*

03

Objetivos

A TECH concebeu este Mestrado Semipresencial para capacitar profissionais de enfermagem nas mais recentes inovações em Neuroreabilitação Logopédica e Orofacial. O curso consiste em duas fases acadêmicas nas quais os alunos se familiarizam com os mais recentes procedimentos e técnicas relevantes para a sua área de trabalho. Na primeira, terá acesso aos conhecimentos teóricos necessários a partir de uma excelente plataforma de aprendizagem online. Em seguida, realizará um estágio prático de 120 horas, onde aplicará os conhecimentos adquiridos em pacientes reais e com o aconselhamento dos melhores especialistas.



“

*Melhore a sua capacidade de
gerir pacientes pediátricos
com perturbações da fala
e torne-se num enfermeiro
procurado no plano laboral”*



Objetivo geral

- Esta capacitação fornece as competências mais atualizadas nos princípios atuais da avaliação logopédica em enfermagem. As técnicas de reabilitação apoiadas na investigação clínica mais recente e os procedimentos de diagnóstico neurofuncional mais avançados são também discutidos em profundidade. Além disso, a formação aborda em particular as perturbações que afetam a respiração, a fonação e a deglutição e a forma como os profissionais de saúde podem contribuir para a sua resolução



Alargará a sua praxis de enfermagem com este curso que combina na perfeição a aprendizagem teórica com um estágio presencial intensivo"





Objetivos específicos

Módulo 1. Introdução à neurorreabilitação I: fundamentos básicos da neuroanatomia

- ♦ Aprender sobre a história do cérebro e como tem sido objeto de estudo desde a antiguidade
- ♦ Estudar as bases do sistema nervoso para compreender o funcionamento do cérebro
- ♦ Descrever em termos gerais as fases do desenvolvimento embriológico do sistema nervoso
- ♦ Classificar as diferentes estruturas que constituem o sistema nervoso central
- ♦ Estudar a organização estrutural e funcional do córtex cerebral
- ♦ Identificar as características gerais que constituem as vias ascendentes e descendentes da medula espinhal
- ♦ Reconhecer as diferenças entre a população infantil e adulta na prática clínica
- ♦ Estudar as diferentes funções desempenhadas pelo sistema nervoso autónomo
- ♦ Conhecer as características que constituem o controlo motor

Módulo 2. Introdução à neurorreabilitação II: Relação com o tratamento logopédico

- ♦ Conhecer as diferentes doenças que afetam o cérebro como base para a exploração neuropsicológica
- ♦ Saber quais são as funções cognitivas básicas
- ♦ Saber conceptualizar as funções da atenção, memória e percepção
- ♦ Conhecer as classificações, processos e sistemas
- ♦ Adquirir conhecimentos básicos sobre os testes utilizados para a avaliação
- ♦ Conhecer as principais alterações das funções estudadas no presente tópico
- ♦ Abordar o conhecimento das Funções Executivas e da Linguagem
- ♦ Saber em que consiste a reabilitação neuropsicológica e como abordar cada função cognitiva

- ♦ Conhecer diferentes técnicas de modificação do comportamento (TMC)
- ♦ Ter uma compreensão básica de como aplicar os TMC
- ♦ Adquirir ferramentas para agir em caso de alteração comportamental
- ♦ Saber como aplicar TMC no domínio logopédico para obter um melhor desempenho
- ♦ Conhecer as implicações clínicas da terapia ocupacional na reabilitação logopédica
- ♦ Compreender o papel das famílias durante o processo de reabilitação

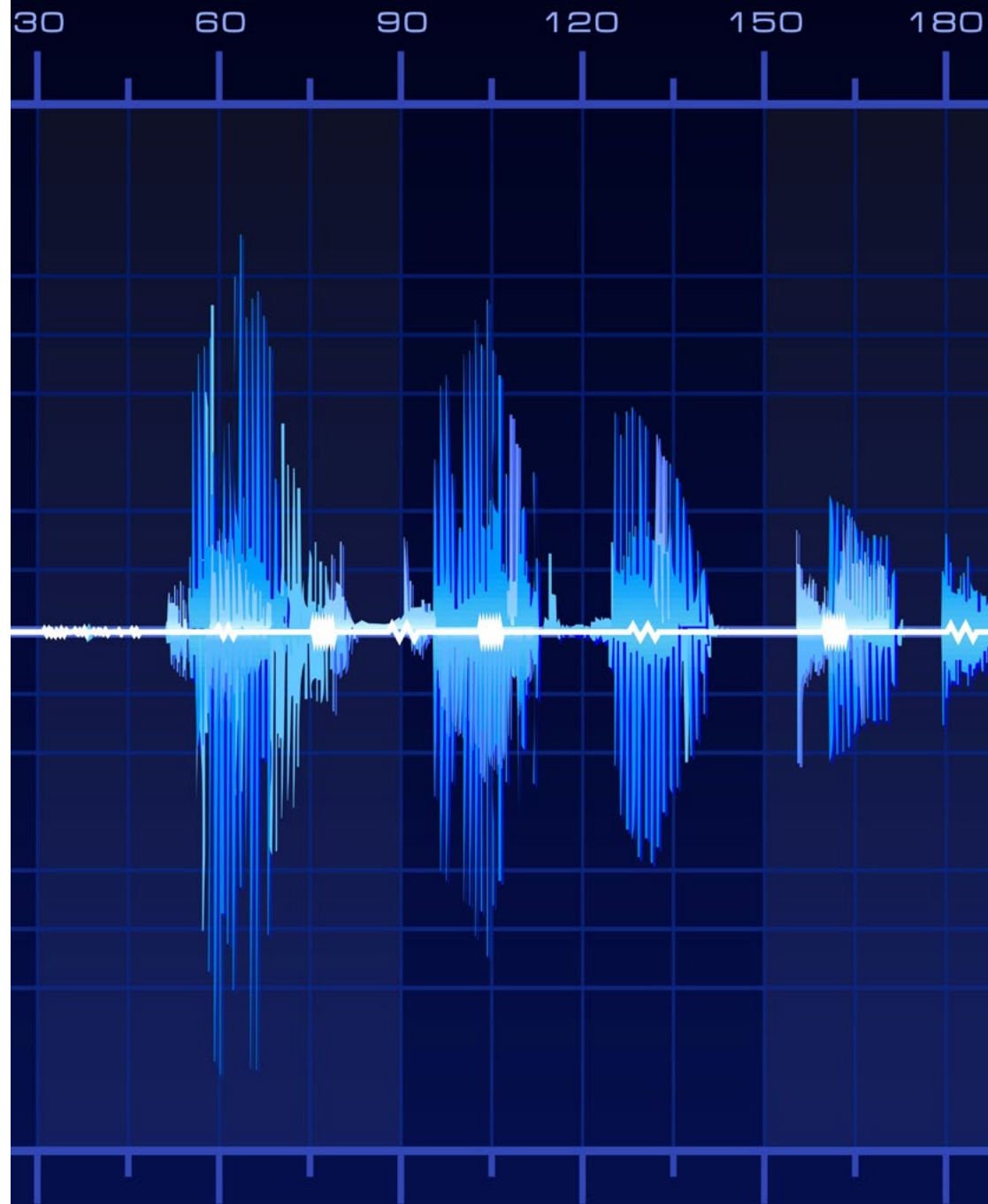
Módulo 3. Anatomia e fisiologia da voz Estado de CV

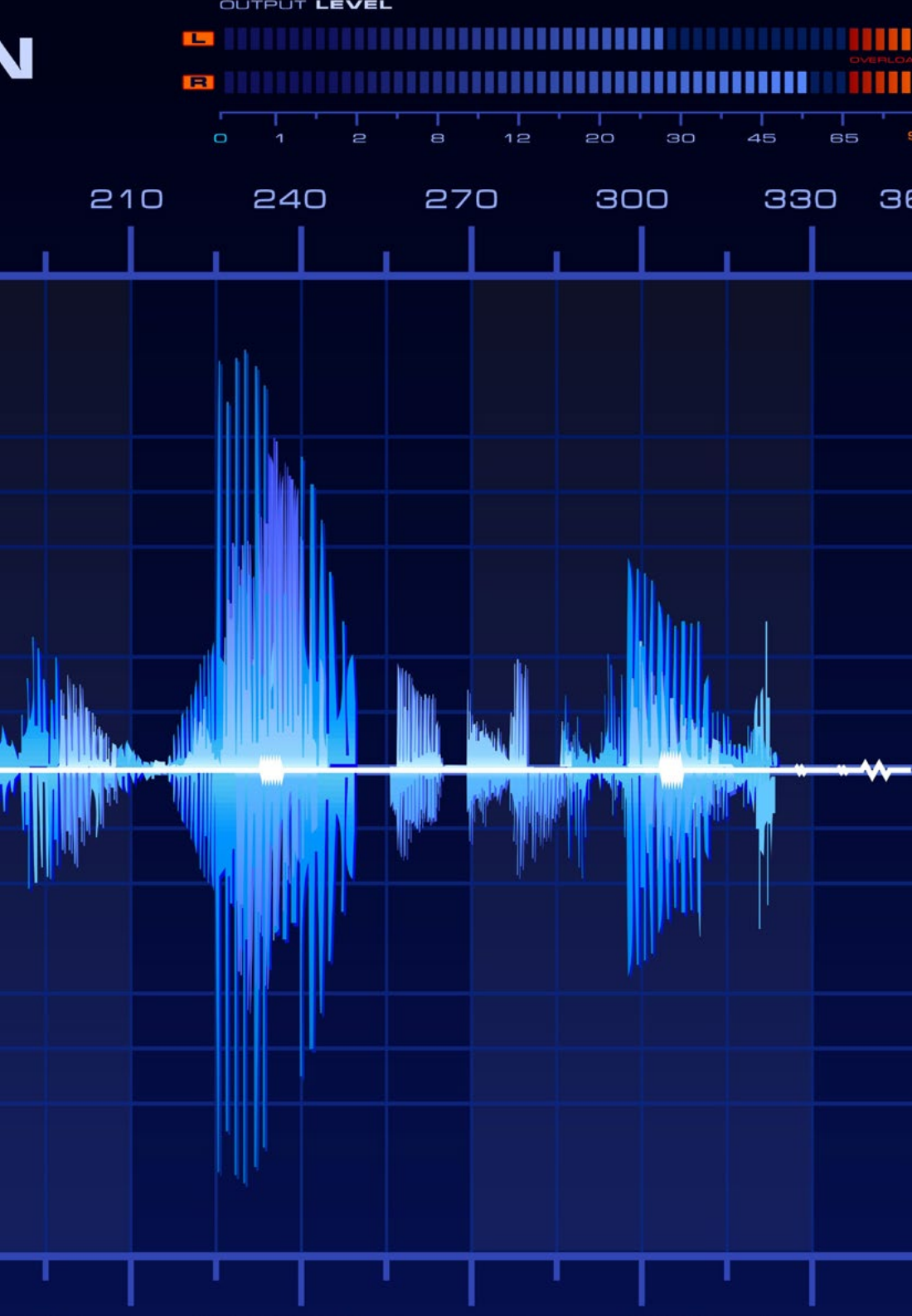
- ♦ Saber como implementar uma avaliação correta e abrangente da função vocal na prática clínica diária
- ♦ Conhecer os aspetos anatómicos e funcionais específicos do sistema fonatório como base para a reabilitação de patologias vocais e para o trabalho vocal com profissionais da voz
- ♦ Conhecer as características mais importantes da voz e aprender a escutar diferentes tipos de vozes para saber quais os aspetos que estão alterados para orientar a prática clínica

Módulo 4. Reabilitação vocal

- ♦ Aprofundar conhecimentos sobre as mais recentes técnicas de diagnóstico e tratamento
- ♦ Analisar as diferentes patologias vocais possíveis e obter um rigor científico nos tratamentos
- ♦ Resolver casos de estudo reais com abordagens terapêuticas atuais baseadas em evidências científicas
- ♦ Aprofundar conhecimentos sobre a análise dos resultados obtidos nas avaliações objetivas da voz
- ♦ Conhecer as diferentes abordagens para o tratamento das patologias vocais
- ♦ Sensibilizar para a necessidade de cuidados vocais
- ♦ Ver a voz como uma capacidade global da pessoa e não como um ato exclusivo do sistema fonatório

SPEECH RECOGNITION





Módulo 5. TOM (Terapia Orofacial/Miofuncional) e cuidados atempados

- ♦ Compreender o comportamento bucofacial inato e adquirido do lactente
- ♦ Reconhecer um padrão motor correto na deglutição, respiração e sucção
- ♦ Detetar de forma precoce uma alteração funcional na alimentação
- ♦ Compreender a importância do crescimento orofacial e do desenvolvimento das funções vegetativas a nível pediátrico
- ♦ Detetar os sinais de um posicionamento correto e aplicá-los a várias posturas de amamentação
- ♦ Aprender a utilizar técnicas alternativas para a alimentação infantil
- ♦ Aprender a gerir as diferentes estratégias de intervenção orofacial em crianças com transtornos de deglutição
- ♦ Conhecer e desenvolver planos de ação durante a alimentação que possam ajudar numa primeira fase com grandes probabilidades de sucesso
- ♦ Criar programas de alimentação adaptados e individualizados a cada caso, de forma preventiva, reeducativa e reabilitadora

Módulo 6. Avaliação e intervenção na disfagia de origem neurológica na idade adulta

- ♦ Conhecer a anatomia e fisiologia da deglutição
- ♦ Fornecer conhecimentos anatómicos e fisiológicos das estruturas envolvidas na deglutição normal e patológica
- ♦ Aprender as bases funcionais da disfagia, classificá-la e conhecer as patologias associadas a este distúrbio
- ♦ Conhecer as escalas de avaliação, exploração e técnicas instrumentais de avaliação

- ♦ Desenvolver estratégias para avaliar a disfagia antes, durante e após a intervenção logopédica
- ♦ Aprender a avaliar o estado nutricional dos pacientes com disfagia e as consequências de uma má hidratação e desnutrição
- ♦ Conhecer as técnicas de compensação por oposição às técnicas reabilitadoras
- ♦ Capacitar o profissional para uma abordagem global da disfagia de origem neurológica

Módulo 7. Odontologia e distúrbios orofaciais

- ♦ Conhecer o funcionamento das estruturas envolvidas na respiração, mastigação e deglutição
- ♦ Reconhecer as anomalias dentomaxilares
- ♦ Articulação, complementaridade e coordenação do trabalho entre a medicina dentária e a logopedia
- ♦ Conhecer os aparelhos ortodônticos
- ♦ Conhecer e avaliar as funções do sistema orofacial e as suas inter-relações
- ♦ Reconhecer quando a deglutição não é funcional
- ♦ Desenvolver um protocolo de avaliação orofacial-miofuncional

Módulo 8. Alimentação nas PEA (Perturbações do Espectro do Autismo)

- ♦ Desenvolver competências que favoreçam a avaliação das alterações do Sistema Orofacial nos Transtornos Neurológicos Congénitos
- ♦ Favorecer a qualidade de vida dos pacientes neurológicos através da melhoria dos seus hábitos alimentares





- ♦ Aprofundar os conhecimentos e consolidar as bases da função motora oral das crianças
- ♦ Desenvolver programas de novos hábitos e rotinas diretamente relacionados com a alimentação dos alunos com necessidades educativas especiais, de modo a melhorar a sua qualidade de vida, tanto a nível pessoal como social
- ♦ Melhorar a qualidade da ingestão de PCI durante a alimentação, oferecendo maior segurança e eficiência

Módulo 9. Alimentação no transtorno neurológico congénito

- ♦ Conhecer o conceito de PEA (Perturbações do Espectro do Autismo) e a forma como o seu perfil sensorial influencia a sua alimentação
- ♦ Estudar as possíveis estratégias para lidar com as dificuldades durante a alimentação
- ♦ Aprender a desenvolver um programa de trabalho que potencie a função alimentar
- ♦ Fornecer estratégias de apoio para compreender o contexto através de apoio visual, tátil e auditivo
- ♦ Gerar ferramentas práticas para serem utilizadas em contextos naturais
- ♦ Potenciar a criação de programas de alimentação individualizados e flexíveis baseados nos interesses da criança com autismo

04

Competências

Este Mestrado Semipresencial permitirá aos profissionais de enfermagem implementar métodos de avaliação e monitorização de pacientes com perturbações da fala e da deglutição. Em particular, a capacitação proporciona as competências mais atualizadas nos últimos avanços da neurorreabilitação, permitindo um acompanhamento mais próximo e atento das diferentes perturbações neurológicas que ocorrem.



“

Esta capacitação confere-lhe as competências práticas mais avançadas para detetar e avaliar diferentes perturbações do sistema orofacial e para as comunicar a um médico especialista"



Competências gerais

- ♦ Possuir conhecimentos que proporcionem uma base ou oportunidade de ser original no desenvolvimento e/ou aplicação de ideias, muitas vezes no seu contexto de investigação
- ♦ Saber como aplicar os seus conhecimentos adquiridos e as suas capacidades de resolução de problemas em situações novas ou desconhecidas em ambientes novos ou não familiares dentro de contextos mais amplos (ou multidisciplinares) contextos relacionados com a sua área de estudo
- ♦ Ser capaz de integrar conhecimentos e lidar com as complexidades de fazer julgamentos com base em informações incompletas ou limitadas, incluindo reflexões sobre as responsabilidades sociais e éticas ligadas à aplicação dos seus conhecimentos e juízos
- ♦ Saber comunicar as suas conclusões a audiências especializadas e não especializadas de forma clara e inequívoca
- ♦ Possuir as competências de aprendizagem que lhe permitam continuar a estudar de uma forma maioritariamente autodirigida ou autónoma





Competências específicas

- Utilizar a terminologia logopédica no TOM e nos seus campos de intervenção derivados através da utilização da semiologia como base para a compreensão de toda a atividade profissional
- Detetar, avaliar e explorar as diferentes alterações do sistema orofacial a nível estrutural e tendo em conta as funções básicas e vitais (respiração, deglutição, mastigação e sucção) e, assim, reeducar ou reabilitar uma função neuromuscular ideal para o paciente de forma a ajudar o crescimento e desenvolvimento de um equilíbrio muscular adequado
- Criar equipas de trabalho durante a intervenção miofuncional, sendo capaz de tomar decisões conjuntas e avaliar conjuntamente a evolução do caso
- Estar consciente da importância de encaminhar o paciente para diferentes profissionais de saúde como pediatras, estomatologistas, terapeutas da fala, otorrinolaringologistas, neurologistas, dentistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, etc.
- Criar programas de prevenção para os diferentes transtornos e alterações orofaciais e miofuncionais
- Explorar, avaliar, diagnosticar e fazer um prognóstico da evolução das alterações orofaciais a partir de uma abordagem multidisciplinar
- Estudar, conhecer e aprender a utilizar as diferentes técnicas e instrumentos de exame adequados à prática funcional sanitária, educativa ou clínica
- Colocar em prática os diferentes tipos de intervenção orofacial de forma otimizada e adaptada a cada caso de acordo com a sua etiologia e desenvolvimento motor
- Desenvolver atitudes capazes de aconselhar e orientar as famílias e os agentes sanitários, clínicos e educativos envolvidos em cada caso. Utilizar a assertividade e a clareza para uma interação ideal
- Definir os limites da profissão, as competências e aprender a reconhecer as boas práticas com uma base fundamentada
- Estabelecer canais de comunicação, colaboração e coordenação com os agentes socio-sanitários do ambiente
- Elaborar e redigir relatórios de encaminhamento e avaliação logopédica a nível orofacial de forma direta, clara e completa
- Realizar intervenções logopédicas em todos os domínios requeridos aplicando princípios de intervenção coerentes e com competência profissional



Após este curso, terá as mais recentes competências em matéria de relatórios de avaliação logopédica a nível orofacial e tornar-se-á num dos enfermeiros mais atualizados do setor"

05

Direção do curso

A TECH selecionou os principais especialistas em Neuroreabilitação Logopédica e Orofacial para Enfermeiros para lecionar este Mestrado Semipresencial. Todos eles têm vasta experiência no domínio da saúde e, com base nos resultados obtidos durante a sua experiência de trabalho, desenvolveram um excelente programa curricular. Através deste plano de estudos, os profissionais conseguirão compreender conceitos teóricos complexos e aplicá-los à avaliação e acompanhamento de pacientes sob supervisão de enfermagem. Assim, esta formação torna-se numa completíssima opção didática para atualizar competências amplamente exigidas.





“

A TECH, para este Mestrado Semipresencial, elegeu excelentes professores com vasta experiência profissional como enfermeiros no domínio da Neuroreabilitação Logopédica”

Direção



Dr. Salvador Borrás Sanchís

- ♦ Psicólogo, Docente e Terapeuta da Fala
- ♦ Orientador Educativo na Generalitat Valenciana, Consejería de Educación
- ♦ Especialista na Abile Educativa
- ♦ Parceiro na Avance SL
- ♦ Assessor Educativo e Colaborador Externo da Aula Salud
- ♦ Diretor Pedagógico na iteNlearning
- ♦ Autor do Guia para a reeducação da deglutição atípica e perturbações associadas
- ♦ Diretor Pedagógico no Instituto DEIAP
- ♦ Licenciatura em Psicologia
- ♦ Professor de Audição e Línguas
- ♦ Curso de Logopedia

Professores

Dra. Paula del Carmen Álvarez Valdés

- ♦ Especialista em Diagnóstico e Tratamento de Intervenção Precoce
- ♦ Terapeuta da Fala Especializada em Terapia Miofuncional
- ♦ Especialista no Psicodiagnóstico e Tratamento de Intervenção Precoce
- ♦ Colaboração Direta no Gabinete Odontológico
- ♦ Licenciatura em Logopedia
- ♦ Mestrado em Educação Especial e em Língua Estrangeira na Universidad Pontificia de Salamanca
- ♦ Mestrado em Terapia Miofuncional no ISEP

Dra. Concha Carrasco de Larriva

- ♦ Especialista em Reabilitação Cognitiva e Neuropsicologia Clínica
- ♦ Psicóloga na PEROCA
- ♦ Neuropsicóloga Clínica acreditada pelo Consejo General de Psicología de Espanha
- ♦ Professora Associada do Departamento de Psicologia na Universidad Católica San Antonio de Murcia
- ♦ Mestrado em Neuropsicologia Clínica pela Asociación Española de Psicología Clínica Cognitivo Conductual
- ♦ Curso de Especialização em Reabilitação Infantil e Cognitiva na Universidad Francisco de Vitoria
- ♦ Pós-Graduação em Reabilitação Cognitiva no ISEP
- ♦ Licenciatura em Psicologia na Universidad de Granada
- ♦ Habilitada para a Avaliação do Autismo com a Escala de Observação para o Diagnóstico do Autismo ADOS

Dra. Mireia Gallego Díaz

- ♦ Terapeuta da Fala Hospitalar
- ♦ Terapeuta Ocupacional
- ♦ Terapeuta da Fala Especializada em Transtornos da Deglutição

Dra. Andrea María García Gómez

- ♦ Terapeuta da Fala Especializada em Neuroreabilitação de Lesões Cerebrais Adquiridas
- ♦ Terapeuta da Fala na Clínica UNER
- ♦ Terapeuta da Fala na Integra Daño Cerebral
- ♦ Terapeuta da Fala na Ineuro
- ♦ Licenciatura em Logopedia
- ♦ Mestrado em Neuroreabilitação Logopédica em Lesão Cerebral Adquirida

Dra. Ana Jiménez Jiménez

- ♦ Neuropsicóloga Clínica e Assistente Social
- ♦ Neuropsicóloga Clínica na Integra Daño Cerebral
- ♦ Neuropsicóloga na Clínica UNER
- ♦ Educadora da Equipa de Ação Social de Múrcia da Cáritas Espanhola
- ♦ Licenciatura em Trabalho Social na Universidad de Murcia
- ♦ Licenciatura em Psicologia na Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)
- ♦ Mestrado em Neuropsicologia Clínica na Universidad Europea Miguel de Cervantes
- ♦ Mestrado em Psicologia Sanitária Geral na Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)

Dra. Belén López Samper

- ♦ Psicóloga Geral Sanitária e Neuropsicóloga Clínica
- ♦ Psicóloga no Instituto Alcaraz
- ♦ Psicóloga no Centro IDEAT
- ♦ Neuropsicóloga na Clínica UNER - Avaliação e Reabilitação Integral de Lesões Cerebrais
- ♦ Especializada em Neuroreabilitação de Crianças e Adultos no Centro Integral de Daño Cerebral
- ♦ Mestrado em Necessidades Educativas Especiais e Intervenção Precoce, Psicologia do Desenvolvimento e da Criança na Universidad Internacional de Valencia
- ♦ Mestrado em Neuropsicologia Clínica na Asociación Española de Psicología Clínica Cognitivo Conductual (AEPCCC)
- ♦ Mestrado em Psicologia Sanitária Geral na Universidad Internacional de Valencia
- ♦ Licenciatura em Psicologia na Universidad Miguel Hernández de Elche

Dra. Laura Martín Bielsa

- ♦ Diretora do Centro Multidisciplinar Dime Más
- ♦ CFP Estill Voice Training
- ♦ Licenciatura em Logopedia
- ♦ Curso de Magistério
- ♦ Decana do Colegio Profesional de Logopedas de Aragón

Dra. Estefanía Santacruz García

- ♦ Integradora Social e Terapeuta da Fala Clínica na Clínica Uner
- ♦ Docente na CEFIRE
- ♦ Especialista em Terapia Orofacial e Miofuncional

Dra. Rocío Muñoz Boje

- ♦ Terapeuta Ocupacional Especializada em Neuroreabilitação
- ♦ Terapeuta Ocupacional Especializada em Neuroreabilitação na Clínica Under
- ♦ Licenciatura em Terapia Ocupacional

Dra. Laura Navarro Marhuenda

- ♦ Neuropsicóloga no Centro Kinemas
- ♦ Especialista em Neuroreabilitação de Crianças e Adultos no Centro Integral de Daño Cerebral
- ♦ Autora do Mestrado em Neuroreabilitação Logopédica e Análise de Funções Vitais
- ♦ Neuropsicóloga na INEURO
- ♦ Neuropsicóloga na Clínica Uner
- ♦ Licenciatura em Psicologia na Universidad Miguel Hernández de Elche
- ♦ Mestrado em Psicologia da Saúde na Universidad Miguel Hernández de Elche
- ♦ Mestrado em Neuropsicologia Clínica na Universidad Europea Miguel de Cervantes
- ♦ Mestrado em Neurologia Pediátrica e Neurodesenvolvimento na Universidad CEU Cardena Herrera

Dra. Pilar Selva Cabañero

- ♦ Enfermeira Especializada em Enfermagem Obstétrico-Ginecológica (Parteira)
- ♦ Unidad Docente de Enfermería Obstétrico-Ginecológica da Universidad de Murcia. Hospital General Universitario Santa Lucía
- ♦ Publicação de *La anquiloglosia y el éxito de la lactancia materna*, com o ISBN13: 978-84- 695-5302-2. Ano 2012.



Dra. Raquel Santacruz García

- ♦ Especialista em Pedagogia e Nutrição
- ♦ Dietista da Companhia de Ballet Hispánico
- ♦ Bailarina no Centro Andaluz de Danza
- ♦ Licenciada em Nutrição Humana e Dietética na Universidad Católica San Antonio
- ♦ Especialista em Pedagogia da Dança pelo Institut del Teatre de Barcelona
- ♦ Licenciatura Intermédia em Dança Clássica no Conservatorio de Murcia

Dr. José Luis Santacruz García

- ♦ Psicólogo Especializado em Lesões Cerebrais Congénitas e Adquiridas

Dra. Nekane Sanz Pérez

- ♦ Terapeuta da Fala Clínica Especializada em Lesões Cerebrais Adquiridas
- ♦ Docente na Iberocardio para a Aspace (Principal Confederación y Entidad de Atención a la Parálisis Cerebral de España)



Não perca esta oportunidade e matricule-se na TECH para ter acesso aos docentes mais qualificados do setor da educação"

06

Planeamento do ensino

Este programa curricular, concebido para enfermeiros, inclui uma vasta gama de módulos e tópicos de interesse académico. Estes cobrem os fundamentos da Neuroreabilitação Logopédica e Orofacial utilizando as técnicas e ferramentas mais atualizadas. Os participantes recebem assim uma atualização de primeira classe baseada nas últimas descobertas científicas neste campo. Além disso, a metodologia de ensino utilizada integra métodos inovadores como o *Relearning*, bem como recursos multimédia como vídeos, infografias e resumos interativos. Graças a estes elementos, os alunos serão capazes de assimilar os conteúdos e aplicá-los mais eficazmente na sua prática quotidiana.



“

Neste plano de estudos, o enfermeiro irá aprofundar os seus conhecimentos sobre as diferentes estratégias de intervenção a nível orofacial em idade pediátrica nas crianças com transtornos da deglutição”

Módulo 1. Introdução à neuroreabilitação I: fundamentos básicos da neuroanatomia

- 1.1. História da descoberta do cérebro
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. Etapas da história do cérebro: Mente vs. Cérebro
 - 1.1.2.1. Desde a antiguidade ao século II
 - 1.1.2.2. Do século II ao século XVII
 - 1.1.2.3. Do século XIX à atualidade
 - 1.1.3. Uma visão moderna do cérebro
 - 1.1.4. Reabilitação neuropsicológica
 - 1.1.5. Conclusões
 - 1.1.6. Bibliografia
- 1.2. Introdução ao sistema nervoso
 - 1.2.1. Introdução
 - 1.2.2. O neurónio
 - 1.2.2.1. Anatomia das células
 - 1.2.2.2. Funções das células
 - 1.2.2.3. Classificação dos neurónios
 - 1.2.2.4. Células de suporte ou glias
 - 1.2.3. Transmissão da Informação
 - 1.2.3.1. Potencial de ação
 - 1.2.3.1.1. Potencial de repouso
 - 1.2.3.1.2. Potencial de ação
 - 1.2.3.1.3. Potencial pós-sináptico, local ou graduado
 - 1.2.4. Circuitos neurais
 - 1.2.5. Organização neural hierárquica
 - 1.2.5.1. Introdução
 - 1.2.5.2. Características
 - 1.2.6. Plasticidade cerebral
 - 1.2.7. Conclusões
- 1.3. Neurodesenvolvimento
 - 1.3.1. Introdução
 - 1.3.2. Fases do desenvolvimento do cérebro
 - 1.3.2.1. Neurogénese: proliferação
 - 1.3.2.2. Migração celular
 - 1.3.2.3. Diferenciação celular
 - 1.3.2.4. Sinaptogénese
 - 1.3.2.5. Apoptose: morte neuronal
 - 1.3.2.6. Mielinização
 - 1.3.3. A maturação do cérebro desde o nascimento até à adolescência
 - 1.3.4. Sistemas de atuação no recém-nascido: os reflexos
 - 1.3.5. Sinais de alarme
 - 1.3.6. Conclusões
 - 1.3.7. Bibliografia
- 1.4. Sistema nervoso central
 - 1.4.1. Introdução
 - 1.4.2. Sistema nervoso periférico
 - 1.4.3. Sistema nervoso central
 - 1.4.3.1. Sistema de proteção do SNC: meninges
 - 1.4.3.2. Irrigação do SNC
 - 1.4.3.3. Medula
 - 1.4.3.4. Encéfalo
 - 1.4.3.4.1. Introdução
 - 1.4.3.4.2. Estrutura
 - 1.4.3.4.2.1. Tronco cerebral
 - 1.4.3.4.2.2. Rombencéfalo
 - 1.4.3.4.2.3. Cérebro médio
 - 1.4.3.4.2.4. Prosencéfalo
 - 1.4.4. Conclusões
 - 1.4.5. Bibliografia

- 1.5. Organização estrutural e funcional do córtex cerebral
 - 1.5.1. Introdução
 - 1.5.2. Mapa de Brodmann
 - 1.5.3. Hemisférios cerebrais e córtex cerebral: organização estrutural
 - 1.5.3.1. Circunvoluções e sulcos principais. Lóbulos cerebrais
 - 1.5.3.2. Estrutura do córtex cerebral
 - 1.5.3.3. Substância branca
 - 1.5.3.3.1. Fibras de associação
 - 1.5.3.3.2. Fibras comissurais
 - 1.5.3.3.3. Fibras de projeção
 - 1.5.4. Áreas corticais: organização funcional
 - 1.5.5. Conclusões
 - 1.5.6. Bibliografia
- 1.6. Lesões da medula espinhal
 - 1.6.1. Medula espinhal
 - 1.6.2. Vias ascendentes da medula espinhal
 - 1.6.3. Organização anatômica
 - 1.6.4. Funções e lesões das vias ascendentes
 - 1.6.5. Vias medulares descendentes
 - 1.6.6. Organização anatômica
 - 1.6.7. Funções das vias descendentes
 - 1.6.8. Lesões das vias descendentes
 - 1.6.9. Recetores sensoriais
 - 1.6.10. Tipos anatômicos de recetores
- 1.7. Nervos cranianos
 - 1.7.1. Vocabulário básico essencial
 - 1.7.2. História
 - 1.7.3. Introdução
 - 1.7.4. Componentes nervosos
 - 1.7.5. Classificação dos nervos cranianos
 - 1.7.6. Patologias
 - 1.7.7. Resumo
- 1.8. Nervos espinhais
 - 1.8.1. Introdução
 - 1.8.2. Componentes
 - 1.8.3. Dermatomas
 - 1.8.4. Plexos
 - 1.8.5. Plexo cervical
 - 1.8.6. Plexo braquial
 - 1.8.7. Plexo lombar
 - 1.8.8. Plexo sacral
 - 1.8.9. Patologias
- 1.9. Sistema nervoso autónomo
 - 1.9.1. Vocabulário básico
 - 1.9.2. Generalidades
 - 1.9.3. Funções do SNA
 - 1.9.4. Sistema nervoso somático vs. Sistema nervoso autónomo
 - 1.9.5. Organização
 - 1.9.6. SNA simpático
 - 1.9.7. SNA parassimpático
 - 1.9.8. Sistema nervoso entérico
 - 1.9.9. Perturbações no sistema nervoso autónomo
- 1.10. Controlo motor
 - 1.10.1. Sistema somatossensorial
 - 1.10.2. Circuito motor superior
 - 1.10.3. Movimento
 - 1.10.4. Introdução ao controlo motor
 - 1.10.5. Aplicações clínicas do controlo e aprendizagem motor na neurorreabilitação
 - 1.10.6. Impacto neurológico
 - 1.10.7. Resumo global

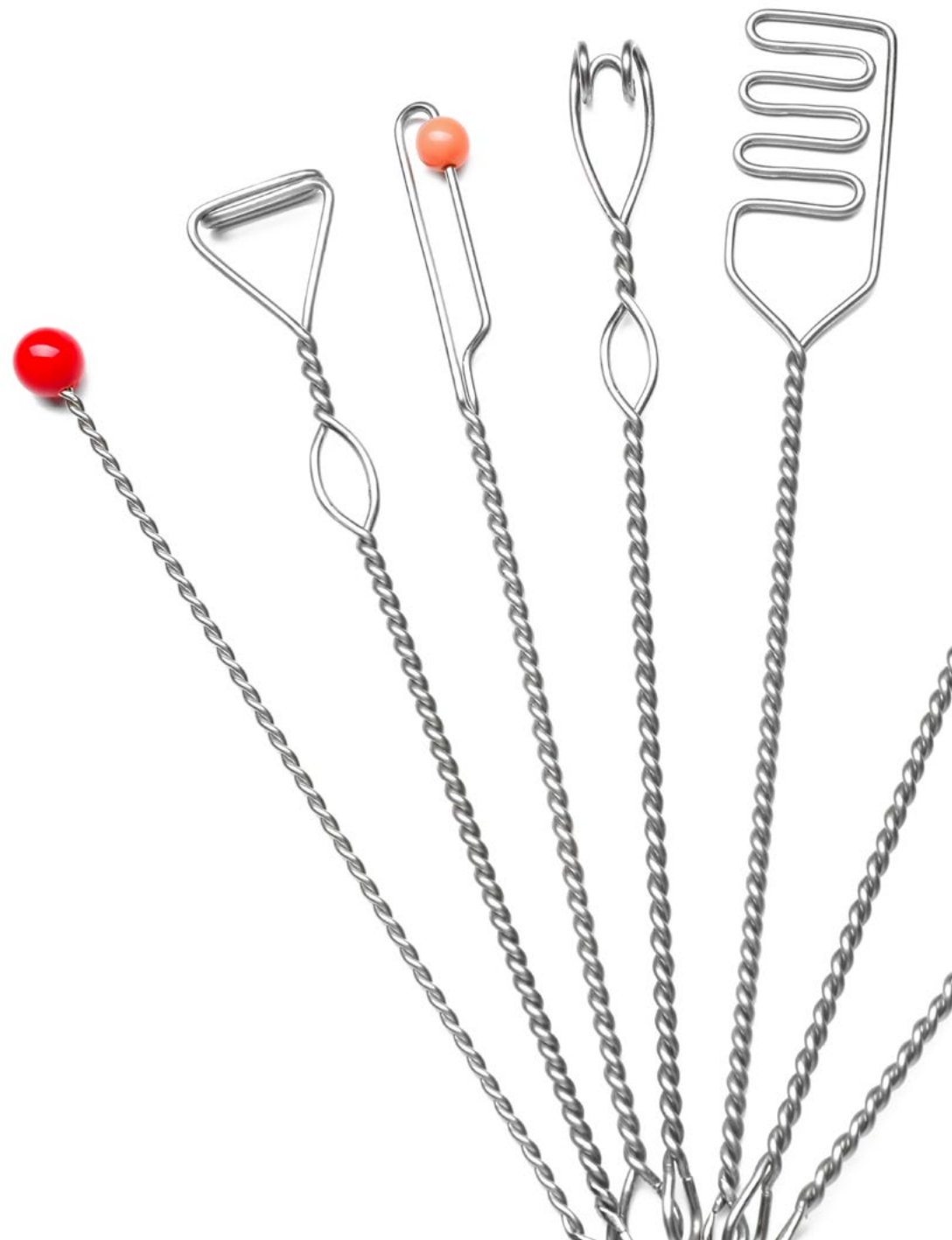
Módulo 2. Introdução à neuroreabilitação II: relação com a terapia da fala

- 2.1. Etiologia da lesão cerebral
 - 2.1.1. Introdução
 - 2.1.2. Transtornos vasculares
 - 2.1.2.1. Síndromes oclusivas
 - 2.1.2.2. Tipos de doenças cerebrovasculares
 - 2.1.2.3. Perturbações neuropsicológicas no AVC
 - 2.1.3. Neoplasias intracranianas
 - 2.1.3.1. Características gerais
 - 2.1.3.2. Classificação de tumores
 - 2.1.3.3. Perturbações neuropsicológicas nos tumores
 - 2.1.4. Traumatismos cranioencefálicos (TCE)
 - 2.1.4.1. Características gerais
 - 2.1.4.2. Tipos de TCE
 - 2.1.4.3. Perturbações nos TCE
 - 2.1.5. Doenças neurodegenerativas
 - 2.1.5.1. Características gerais
 - 2.1.5.2. Tipos e alterações
 - 2.1.6. Epilepsias
 - 2.1.6.1. Características gerais
 - 2.1.6.2. Classificação
 - 2.1.7. Infecções do sistema nervoso central
 - 2.1.7.1. Características gerais
 - 2.1.7.2. Classificação
 - 2.1.8. Circulação do líquido cefalorraquidiano e respetivas perturbações
 - 2.1.8.1. Características gerais
 - 2.1.8.2. Transtornos
 - 2.1.9. Resumo global

- 2.2. Funções cognitivas I: atenção, perceção e memória
 - 2.2.1. Introdução às funções cognitivas
 - 2.2.2. Sistema de alerta
 - 2.2.2.1. Conceito
 - 2.2.2.2. Avaliação
 - 2.2.2.3. Perturbações
 - 2.2.3. Atenção
 - 2.2.3.1. Atenção focalizada/seletiva
 - 2.2.3.1.1. Conceito
 - 2.2.3.1.2. Avaliação
 - 2.2.3.1.3. Perturbações
 - 2.2.3.2. Cuidados sustentados
 - 2.2.3.2.1. Conceito
 - 2.2.3.2.2. Avaliação
 - 2.2.3.2.3. Perturbações
 - 2.2.3.3. Cuidados alternados
 - 2.2.3.3.1. Conceito
 - 2.2.3.3.2. Avaliação
 - 2.2.3.3.3. Perturbações
 - 2.2.3.4. Cuidados divididos
 - 2.2.3.4.1. Conceito
 - 2.2.3.4.2. Avaliação
 - 2.2.3.4.3. Perturbações
 - 2.2.4. Memória
 - 2.2.4.1. Conceito
 - 2.2.4.2. Processo
 - 2.2.4.3. Classificação
 - 2.2.4.4. Avaliação
 - 2.2.4.5. Perturbações
 - 2.2.5. Perceção
 - 2.2.5.1. Conceito
 - 2.2.5.2. Avaliação
 - 2.2.5.3. Perturbações

- 2.3. Funções cognitivas II: linguagem e funções executivas
 - 2.3.1. Conceptualização das funções executivas
 - 2.3.2. Avaliação das funções executivas
 - 2.3.3. Perturbações das funções executivas
 - 2.3.4. Síndrome pré-frontal dorsolateral
 - 2.3.5. Síndrome orbitofrontal
 - 2.3.6. Síndrome frontal mesial
 - 2.3.7. Conceptualização da língua
 - 2.3.8. Avaliação da linguagem
 - 2.3.9. Distúrbios da linguagem
 - 2.4. Avaliação neuropsicológica
 - 2.4.1. Introdução
 - 2.4.2. Objetivos da avaliação neuropsicológica
 - 2.4.3. Variáveis que influenciam a avaliação
 - 2.4.4. Lesão cerebral difusa vs. Local
 - 2.4.5. Localização e tamanho da lesão
 - 2.4.6. Profundidade da lesão
 - 2.4.7. Efeitos à distância da lesão
 - 2.4.8. Síndrome de desconexão
 - 2.4.9. Tempo de evolução da lesão
 - 2.4.10. Variáveis intrínsecas relacionadas com o paciente
 - 2.4.11. Avaliação Quantitativa vs. Qualitativa
 - 2.4.12. Etapas no processo de avaliação neuropsicológica
 - 2.4.13. Historial clínico e estabelecimento de uma relação terapêutica
 - 2.4.14. Administração e correção dos testes
 - 2.4.15. Análise e interpretação dos resultados, preparação do relatório e retorno da informação
 - 2.5. Reabilitação neuropsicológica e respetiva aplicação na terapia da fala
 - 2.5.1. Reabilitação neuropsicológica I: funções cognitivas
 - 2.5.1.1. Introdução
 - 2.5.2. Atenção e perceção
 - 2.5.2.1. Treino do processo de prestação de cuidados
 - 2.5.2.2. Eficácia
 - 2.5.2.3. Realidade Virtual (VR)
 - 2.5.3. Memória
 - 2.5.3.1. Princípios básicos
 - 2.5.3.2. Estratégias de memória
 - 2.5.3.3. Realidade Virtual (VR)
 - 2.5.4. Praxias
 - 2.5.4.1. Estratégias de estimulação
 - 2.5.4.2. Tarefas específicas
 - 2.5.5. Linguagem
 - 2.5.5.1. Conselhos gerais
 - 2.5.5.2. Tarefas específicas
 - 2.5.6. Funções executivas (FE)
 - 2.5.6.1. Conselhos gerais
 - 2.5.6.2. Estimulação das FE
 - 2.5.6.2.1. Sohlberg e Mateer
 - 2.5.6.2.2. Técnicas de tratamento de défices executivos
 - 2.5.6.3. Tarefas específicas
 - 2.5.6.4. Eficácia
 - 2.5.7. Resumo
 - 2.5.8. Bibliografia
- 2.6. Reabilitação comportamental e a sua aplicação na terapia da fala
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.1.1. Modelo de referência E-R-C
 - 2.6.1.2. Orientações/correntes
 - 2.6.1.3. Características da modificação do comportamento
 - 2.6.1.4. Técnicas de modificação do comportamento: utilização geral/utilização específica
 - 2.6.2. Avaliação comportamental: observação
 - 2.6.2.1. Definir o comportamento-alvo
 - 2.6.2.2. Selecionar o método de medição
 - 2.6.2.3. Fichas de registo

- 2.6.2.4. Aspetos contextuais do que foi observado
- 2.6.3. Técnicas operatórias: desenvolvimento de comportamentos
 - 2.6.3.1. Introdução
 - 2.6.3.2. Conceitos teóricos
 - 2.6.3.3. Programas de reforço
 - 2.6.3.4. Moldagem
 - 2.6.3.5. Encadeamento
 - 2.6.3.6. Desvanecimento
 - 2.6.3.7. Reforço negativo
 - 2.6.3.8. Âmbitos de aplicação
- 2.6.4. Técnicas operantes: redução de comportamentos
 - 2.6.4.1. Introdução
 - 2.6.4.2. Rescisão
 - 2.6.4.3. Tempo esgotado
 - 2.6.4.4. Custo de resposta
 - 2.6.4.5. Âmbitos de aplicação
- 2.6.5. Técnicas operantes: sistemas de organização de contingências
 - 2.6.5.1. Introdução
 - 2.6.5.2. Economia de fichas
 - 2.6.5.3. Contratos comportamentais
 - 2.6.5.4. Âmbitos de aplicação
- 2.6.6. Técnicas de modelação
 - 2.6.6.1. Introdução
 - 2.6.6.2. Procedimento
 - 2.6.6.3. Técnicas de modelação
 - 2.6.6.4. Âmbitos de aplicação
- 2.6.7. Comportamentos frequentes no domínio logopédico
 - 2.6.7.1. Impulsividade
 - 2.6.7.2. Apatia
 - 2.6.7.3. Desinibição
 - 2.6.7.4. Raiva ou agressividade
- 2.6.8. Conclusão



- 2.7. Reabilitação em terapia ocupacional e a sua aplicação na terapia da fala
 - 2.7.1. Terapia ocupacional
 - 2.7.2. Influência da postura corporal no tratamento logopédico
 - 2.7.3. Postura corporal
 - 2.7.4. Adaptações na postura corporal
 - 2.7.5. Técnicas de neurorreabilitação: BOBATH, AFFOLTER, ESTIMULAÇÃO BASAL
 - 2.7.6. Adaptações/produtos de apoio úteis na reabilitação logopédica
 - 2.7.7. Objetivo da terapia ocupacional como meio integrador
- 2.8. Neuropsicologia infantil
 - 2.8.1. Introdução
 - 2.8.2. Neuropsicologia infantil: definição e fundamentos gerais
 - 2.8.3. Etiologia
 - 2.8.3.1. Fatores genéticos e ambientais
 - 2.8.3.2. Classificação
 - 2.8.3.2.1. Perturbações do desenvolvimento neurológico
 - 2.8.3.2.2. Lesão cerebral adquirida
 - 2.8.4. Avaliação neuropsicológica
 - 2.8.4.1. Aspectos gerais e fases de avaliação
 - 2.8.4.2. Exames de avaliação
 - 2.8.5. Intervenção neuropsicológica
 - 2.8.5.1. Intervenção familiar
 - 2.8.5.2. Intervenção no domínio da educação
 - 2.8.6. Desenvolvimento das funções cognitivas
 - 2.8.6.1. Primeira infância (0-2 anos)
 - 2.8.6.2. Período pré-escolar (2-6 anos)
 - 2.8.6.3. Período escolar (6-12 anos)
 - 2.8.6.4. Adolescência (12 a 20 anos)
 - 2.8.7. Conclusões
 - 2.8.8. Bibliografia

- 2.9. Aconselhamento e terapia familiar
 - 2.9.1. Introdução
 - 2.9.2. Cuidados familiares na fase aguda e subaguda
 - 2.9.2.1. Fase aguda: internamento hospitalar
 - 2.9.2.2. Fase subaguda: o regresso a casa
 - 2.9.2.3. E depois da reabilitação?
 - 2.9.3. A família como parte do processo de reabilitação
 - 2.9.4. Necessidades levantadas pela família durante o processo de reabilitação
 - 2.9.5. A equipa de reabilitação
 - 2.9.6. Conclusões
 - 2.9.7. Bibliografia
- 2.10. Exemplo de reabilitação transdisciplinar: caso clínico
 - 2.10.1. Caso clínico
 - 2.10.2. Teorias de um TCE
 - 2.10.3. Afasia de Broca. Correlatos anatomopatológicos e alterações associadas à afasia de Broca
 - 2.10.4. Avaliação neuropsicológica
 - 2.10.5. Perfil neuropsicológico
 - 2.10.6. Resultados
 - 2.10.7. Défices e potenciais
 - 2.10.8. Evolução e tratamento da lesão
 - 2.10.9. Objetivos específicos para pacientes com afasia de Broca
 - 2.10.10. Fundamentos básicos da reabilitação

Módulo 3. Anatomia e fisiologia da voz Estado de CV

- 3.1. Anatomia da voz
 - 3.1.1. Anatomia da laringe
 - 3.1.2. Estruturas respiratórias envolvidas na fonação
 - 3.1.2.1. Tórax
 - 3.1.2.2. Vias aéreas
 - 3.1.2.3. Musculatura respiratória
 - 3.1.3. Estruturas laríngeas envolvidas na fonação
 - 3.1.3.1. Esqueleto laríngeo
 - 3.1.3.2. Cartilagem
 - 3.1.3.3. Articulações
 - 3.1.3.4. Musculatura
 - 3.1.3.5. Inervação
 - 3.1.4. Estruturas do trato vocal envolvidas na fonação
 - 3.1.4.1. Modelo fonte-filtro linear
 - 3.1.4.2. Modelo filtro-fonte não linear
- 3.2. Fisiologia da voz
 - 3.2.1. Histologia das pregas vocais
 - 3.2.2. Propriedades biomecânicas das pregas vocais
 - 3.2.3. Teoria muco-ondulatória e teoria aerodinâmica-mioelástica
- 3.3. A voz patológica
 - 3.3.1. Eufonia vs. Disfonia
 - 3.3.2. Fadiga vocal
 - 3.3.3. Sinais acústicos de disfonia
 - 3.3.4. Classificação de disfonias
- 3.4. Tratamento médico-cirúrgico
 - 3.4.1. Fonocirurgia
 - 3.4.2. Cirurgias da laringe
 - 3.4.3. Medicação na disfonia
- 3.5. Aspetos físicos e acústicos
 - 3.5.1. Aspetos físicos da voz
 - 3.5.1.1. Tipos de ondas
 - 3.5.1.2. Propriedades físicas das ondas sonoras: amplitude e frequência
 - 3.5.1.3. Transmissão do som
 - 3.5.2. Aspetos acústicos da voz
 - 3.5.2.1. Intensidade
 - 3.5.2.2. *Pitch*
 - 3.5.2.3. Qualidade
- 3.6. Avaliação objetiva da voz
 - 3.6.1. Exploração morfofuncional
 - 3.6.2. Eletroglotografia
 - 3.6.3. Medições aerodinâmicas
 - 3.6.4. Eletromiografia
 - 3.6.5. Videoquimografia
 - 3.6.6. Análise acústica
- 3.7. Avaliação percetiva
 - 3.7.1. GRBAS
 - 3.7.2. RASAT
 - 3.7.3. Pontuação GBR
 - 3.7.4. CAPE-V
 - 3.7.5. VPAS
- 3.8. Avaliação funcional
 - 3.8.1. Frequência fundamental
 - 3.8.2. Fonetograma
 - 3.8.3. Tempos fonatórios máximos
 - 3.8.4. Eficiência da velocidade-palatina
 - 3.8.5. VHI
- 3.9. Avaliação da qualidade vocal
 - 3.9.1. A qualidade vocal
 - 3.9.2. Voz de alta qualidade vs. Voz de baixa qualidade
 - 3.9.3. Avaliação da qualidade vocal em profissionais da voz
- 3.10. A ficha médica
 - 3.10.1. A importância do historial clínico
 - 3.10.2. Características da entrevista inicial
 - 3.10.3. Secções de historial clínico e implicações na voz
 - 3.10.4. Proposta de um modelo de anamnese para a patologia vocal

Módulo 4. Reabilitação vocal

- 4.1. Terapia da fala para as disfonias funcionais
 - 4.1.1. Tipo I: transtorno isométrico da laringe
 - 4.1.2. Tipo II: contração lateral glótica e supraglótica
 - 4.1.3. Tipo III: contração supraglótica ântero-posterior
 - 4.1.4. Tipo IV: afonia/disfonia de conversão e disfonia psicogénica com cordas vocais arqueadas
 - 4.1.5. Disfonia de transição do adolescente
- 4.2. Tratamento logopédico das disfonias orgânicas
 - 4.2.1. Introdução
 - 4.2.2. Terapia logopédica nas disfonias de origem orgânica congénita
 - 4.2.3. Terapia logopédica nas disfonias de origem orgânica adquirida
- 4.3. Terapia logopédica nas disfonias orgânico-funcionais
 - 4.3.1. Introdução
 - 4.3.2. Objetivos da reabilitação das patologias orgânico-funcionais
 - 4.3.3. Proposta de exercícios e técnicas em função do objetivo da reabilitação
- 4.4. Voz nos problemas neurológicos adquiridos
 - 4.4.1. Disfonias de origem neurológica
 - 4.4.2. Terapia logopédica
- 4.5. Disfonia infantil
 - 4.5.1. Características anatómicas
 - 4.5.2. Características vocais
 - 4.5.3. Intervenção
- 4.6. Terapia higiénica
 - 4.6.1. Introdução
 - 4.6.2. Hábitos nocivos e o seu efeito na voz
 - 4.6.3. Medidas preventivas
- 4.7. Exercícios do trato vocal semi-ocluído
 - 4.7.1. Introdução
 - 4.7.2. Justificação
 - 4.7.3. TVSO
- 4.8. *Estill voice training*
 - 4.8.1. *Jo Estill* e a criação do modelo
 - 4.8.2. Princípios de *Estill Voice Training*
 - 4.8.3. Descrição

Módulo 5. TOM (Terapia Orofacial/Miofuncional) e Cuidados Precoces

- 5.1. Desenvolvimento evolutivo neonatal
 - 5.1.1. Desenvolvimento evolutivo em neonatos
 - 5.1.2. NBAS. Avaliação do comportamento neonatal
 - 5.1.3. Diagnóstico precoce
 - 5.1.4. Diagnóstico neurológico
 - 5.1.5. Habituação
 - 5.1.6. Reflexos motores orais
 - 5.1.7. Reflexos corporais
 - 5.1.8. Sistema vestibular
 - 5.1.9. Meios sociais e interativos
 - 5.1.10. Utilização das NBAS em recém-nascidos de alto risco
- 5.2. Transtornos da alimentação infantil
 - 5.2.1. Processos de alimentação
 - 5.2.2. Fisiologia da deglutição pediátrica
 - 5.2.3. Fases da aquisição de competências
 - 5.2.4. Défices
 - 5.2.5. Trabalho multidisciplinar
 - 5.2.6. Sintomatologia de alerta
 - 5.2.7. Desenvolvimento orofacial prematuro
 - 5.2.8. Vias de alimentação: parentérica, entérica, sonda, gastrectomia, oral (dieta modificada ou não modificada)
 - 5.2.9. Refluxo gastroesofágico
- 5.3. Neurodesenvolvimento e alimentação infantil
 - 5.3.1. Desenvolvimento embrionário
 - 5.3.2. Aparição das principais funções primárias
 - 5.3.3. Fatores de risco
 - 5.3.4. Marcos evolutivos
 - 5.3.5. Função sináptica
 - 5.3.6. Imaturidade
 - 5.3.7. Maturidade neurológica

- 5.4. Competências cérebro-motoras
 - 5.4.1. Competências motoras bucofaciais inatas
 - 5.4.2. Evolução dos padrões motores orofaciais
 - 5.4.3. Deglutição reflexiva
 - 5.4.4. Respiração reflexiva
 - 5.4.5. Sucção reflexiva
 - 5.4.6. Avaliação dos reflexos orais do lactente
- 5.5. Amamentação
 - 5.5.1. Início precoce
 - 5.5.2. Impacto a nível orofacial
 - 5.5.3. Exclusividade
 - 5.5.4. Nutrição ideal
 - 5.5.5. Maturação espontânea da musculatura oral
 - 5.5.6. Mobilidade e sinergia muscular
 - 5.5.7. Posição
 - 5.5.8. Recomendações terapêuticas
 - 5.5.9. Desenvolvimento intelectual
 - 5.5.10. Programa de intervenção
- 5.6. Técnicas de alimentação precoce
 - 5.6.1. Alimentação do recém-nascido
 - 5.6.2. Técnicas de posicionamento
 - 5.6.3. Sinais de boa posição
 - 5.6.4. Principais recomendações terapêuticas
 - 5.6.5. Fórmulas lácteas e não lácteas
 - 5.6.6. Classificação de fórmulas
 - 5.6.7. Técnicas de alimentação a biberão
 - 5.6.8. Técnicas de colher
 - 5.6.9. Técnicas de utilização de um copo de corte baixo
 - 5.6.10. Técnicas de utilização de sonda ou sistemas de alimentação alternativos
- 5.7. Intervenção logopédica em recém-nascidos
 - 5.7.1. Avaliação das funções primárias
 - 5.7.2. Reeducação das disfunções neuromotoras primárias
 - 5.7.3. Intervenção primária
 - 5.7.4. Planejamento e coordenação do tratamento individual
 - 5.7.5. Programa de exercícios de motricidade oral I
 - 5.7.6. Programa de exercícios de motricidade oral II
 - 5.7.7. Intervenção com famílias
 - 5.7.8. Ativação motriz precoce
- 5.8. Alteração da deglutição infantil I
 - 5.8.1. Análise da ingestão
 - 5.8.2. Desnutrição
 - 5.8.3. Infecções respiratórias. Unidade das vias aéreas
 - 5.8.4. Exploração complementar
 - 5.8.5. Exploração quantitativa
 - 5.8.6. Tratamento nutricional
 - 5.8.7. Tratamento adaptativo: postura, textura, materiais
 - 5.8.8. Programa de atuação
- 5.9. Tratamento de reabilitação da disfagia orofaríngea e esofágica pediátrica
 - 5.9.1. Sintomatologia
 - 5.9.2. Etiologia
 - 5.9.3. Criança com lesões neurológicas. Elevada probabilidade de apresentar alterações
 - 5.9.4. Disfagia no lactente
 - 5.9.5. Fases da Deglutição normalizada em pediatria vs. Deglutição patológica
 - 5.9.6. Maturidade neurológica: estado cognitivo, estado emocional e coordenação motora
 - 5.9.7. Impossibilidade de alimentação oral
 - 5.9.8. Cuidados precoces. Elevada probabilidade de recuperação
- 5.10. Alteração da deglutição infantil II
 - 5.10.1. Tipos. Classificação baseada na neuroanatomia e no comportamento
 - 5.10.2. Disfagia funcional maturacional
 - 5.10.3. Doenças degenerativas
 - 5.10.4. Patologias cardiorrespiratórias
 - 5.10.5. Lesões cerebrais congénitas
 - 5.10.6. Lesão cerebral infantil adquirida
 - 5.10.7. Síndromes craniofaciais
 - 5.10.8. Perturbações do espectro autista

Módulo 6. Avaliação e intervenção na disfagia de origem neurológica na idade adulta

- 6.1. A deglutição. Definição e anatomia
 - 6.1.1. Definição de deglutição
 - 6.1.2. Anatomia da deglutição. Estruturas
 - 6.1.2.1. Cavidade oral
 - 6.1.2.2. Faringe
 - 6.1.2.3. Laringe
 - 6.1.2.4. Esófago
 - 6.1.3. Anatomia da deglutição. Controlo neurológico
 - 6.1.3.1. Sistema nervoso central
 - 6.1.3.2. Pares craniais
 - 6.1.3.3. Sistema nervoso autónomo
- 6.2. A deglutição. O processo de deglutição
 - 6.2.1. Fases da deglutição
 - 6.2.1.1. Fase pré-oral
 - 6.2.1.2. Fase oral
 - 6.2.1.2.1. Fase preparatória oral
 - 6.2.1.2.2. Fase de transporte oral
 - 6.2.1.3. Fase faríngea
 - 6.2.1.4. Fase esofágica
 - 6.2.2. Sistema de válvulas
 - 6.2.3. Biomecânica da deglutição
 - 6.2.3.1. Deglutição de líquidos
 - 6.2.3.2. Deglutição de semissólidos
 - 6.2.3.3. Deglutição de sólidos. A mastigação
 - 6.2.4. Coordenação respiração-deglutição
- 6.3. Introdução à disfagia
 - 6.3.1. Definição
 - 6.3.2. Etologia e prevalência
 - 6.3.2.1. Causas funcionais
 - 6.3.2.2. Causas orgânicas
 - 6.3.3. Classificações
 - 6.3.3.1. Tipos de disfagia
 - 6.3.3.2. Gravidade da disfagia
 - 6.3.4. Diferenciação Disfagia estrutural vs. Disfagia neurogénica
 - 6.3.5. Sinais e sintomas de disfagia
 - 6.3.6. Conceitos de segurança e eficácia
 - 6.3.6.1. Complicações de segurança
 - 6.3.6.2. Complicações de eficácia
 - 6.3.7. Disfagia na lesão cerebral
 - 6.3.8. Disfagia nos idosos
- 6.4. Avaliação médica da disfagia
 - 6.4.1. Anamnese médica
 - 6.4.2. Escalas de avaliação e triagem
 - 6.4.2.1. EAT-10
 - 6.4.2.2. MECV-V. Método de exame clínico de volume-viscosidade
 - 6.4.2.2.1. Como efetuar o MECV-V?
 - 6.4.2.2.2. Conselhos úteis para a aplicação do MECV-V
 - 6.4.3. Testes instrumentados
 - 6.4.3.1. Fibroendoscopia (FEES)
 - 6.4.3.2. Videofluoroscopia (VFD)
 - 6.4.3.3. Fibroendoscopia vs. Videofluoroscopia
 - 6.4.3.4. Manometria faringo-esofágica
- 6.5. Avaliação logopédica da disfagia
 - 6.5.1. Anamnese
 - 6.5.2. Avaliação geral do paciente
 - 6.5.2.1. Exame físico
 - 6.5.2.2. Exame cognitivo
 - 6.5.3. Exame clínico do paciente
 - 6.5.3.1. Avaliação de estruturas
 - 6.5.3.2. Exploração da motricidade e sensibilidade oral
 - 6.5.3.3. Avaliação de pares craniais
 - 6.5.3.4. Avaliação dos reflexos
 - 6.5.3.5. Exploração da deglutição faseada (sem bolo)
 - 6.5.3.6. Utilização da auscultação e avaliação dos sons
 - 6.5.3.7. Avaliação respiratória e fonatória

- 6.5.4. Avaliação do paciente com traqueostomia
- 6.5.5. Escalas de gravidade e de qualidade de vida
- 6.6. Avaliação do estado nutricional
 - 6.6.1. Importância da nutrição
 - 6.6.2. Escalas de rastreio nutricional
 - 6.6.2.1. *Malnutrition Universal Screening Tool* (MUST)
 - 6.6.2.2. *Mini Nutritional Assessment* (MNA)
 - 6.6.2.3. *Nutritional Risk Screening* 2002 (NRS 2002)
 - 6.6.3. Avaliação nutricional
 - 6.6.4. Desnutrição
 - 6.6.5. Desidratação
 - 6.6.6. Suplementos nutricionais
 - 6.6.7. Alternativas à alimentação oral
 - 6.6.7.1. Nutrição enteral
 - 6.6.7.1.1. Nutrição por sonda nasal/orotérica
 - 6.6.7.1.2. Nutrição por gastrostomia
 - 6.6.7.1.3. Comparação dos tipos de nutrição entérica
 - 6.6.7.2. Nutrição parenteral
- 6.7. Reabilitação da disfagia com técnicas de compensação
 - 6.7.1. Objetivos do tratamento de reabilitação
 - 6.7.2. Técnicas posturais
 - 6.7.3. Modificações da consistência
 - 6.7.4. Modificação do volume e velocidade de ingestão
 - 6.7.5. Modificação dos alimentos a nível perceptivo
 - 6.7.6. Novas texturas
 - 6.7.7. Adaptação dos utensílios para a ingestão
 - 6.7.8. Orientações para pacientes e familiares
 - 6.7.8.1. Adaptação do ambiente
 - 6.7.8.2. Administração de medicamentos
 - 6.7.8.3. Higiene bucal
- 6.8. Reabilitação da disfagia com técnicas de reabilitação I
 - 6.8.1. Critérios de inclusão/exclusão para o tratamento com técnicas de reabilitação
 - 6.8.2. Manobras de deglutição
 - 6.8.3. Técnicas para exercitar os músculos envolvidos na deglutição
 - 6.8.3.1. Terapia miofuncional orofacial
 - 6.8.3.1.1. Manipulação de tecidos moles
 - 6.8.3.1.2. Técnicas de aumento sensorial
 - 6.8.3.1.3. Exercícios específicos para:
 - 6.8.3.1.3.1. Língua
 - 6.8.3.1.3.2. Lábios/bucinaidores
 - 6.8.3.1.3.3. Músculos mastigatórios
 - 6.8.3.1.3.4. Vél palatino
 - 6.8.3.2. Técnicas de estimulação do reflexo de deglutição
 - 6.8.3.3. Exercícios de propulsão do bolo
 - 6.8.3.4. Exercícios de elevação da laringe (excursão do hioide)
 - 6.8.3.5. Exercícios para melhorar o encerramento glótico
- 6.9. Reabilitação da disfagia com técnicas de reabilitação II
 - 6.9.1. Tratamento da disfagia com base na sintomatologia
 - 6.9.2. Tratamento respiratório
 - 6.9.3. Posicionamento
 - 6.9.4. Implementação da dieta
 - 6.9.5. Uso de toxina botulínica
 - 6.9.6. Fita neuromuscular
 - 6.9.6.1. Fitas rígidas
 - 6.9.6.2. Fitas flexíveis
 - 6.9.7. Eletroterapia na deglutição
 - 6.9.8. Novas tecnologias
- 6.10. Conteúdo para ajudar o terapeuta da fala que trabalha em disfagia
 - 6.10.1. RCP na alimentação
 - 6.10.2. Reologia dos alimentos
 - 6.10.3. Informações suplementares sobre cada um dos temas estudados

Módulo 7. Odontologia e distúrbios orofaciais

- 7.1. Dentição
 - 7.1.1. Introdução
 - 7.1.2. Crescimento e desenvolvimento dentário
 - 7.1.3. Classificação
 - 7.1.4. Dentição primária
 - 7.1.5. Dentição mista
 - 7.1.6. Dentição permanente
 - 7.1.7. Formação e desenvolvimento dental
- 7.2. Padrão normo típico e patológico
 - 7.2.1. Introdução
 - 7.2.2. Aparelhos
 - 7.2.3. Deformações dentolabiais
 - 7.2.4. Anomalias eruptivas
 - 7.2.5. Padrão patológico e doença congénita
 - 7.2.6. Avaliação e exame clínico
 - 7.2.7. Intervenção clínica
 - 7.2.8. Visão multidisciplinar
- 7.3. Exame clínico e análise radiográfica
 - 7.3.1. Introdução
 - 7.3.2. Panorâmica
 - 7.3.3. Telerradiografia
 - 7.3.4. A análise circular de Ricketts
 - 7.3.5. Cefalometria de Steiner
 - 7.3.6. Radiografia óssea
 - 7.3.7. Bibliografia
- 7.4. Avaliação
 - 7.4.1. Introdução
 - 7.4.2. Funções do sistema orofacial
 - 7.4.3. Análise estética / biofacial
 - 7.4.4. Avaliação anatômico-funcional
 - 7.4.5. Avaliação das funções do sistema orofacial
 - 7.4.6. Deglutição atípica
 - 7.4.7. Protocolo de avaliação miofuncional
 - 7.4.8. Bibliografia
- 7.5. Função e forma
 - 7.5.1. Introdução
 - 7.5.2. Perturbações da respiração e da deglutição
 - 7.5.3. Respiração e deglutição
 - 7.5.4. Bruxismo
 - 7.5.5. Exame das articulações e dos maxilares i
 - 7.5.6. Exame das articulações e dos maxilares i
 - 7.5.7. Estudo da dinâmica mandibular
 - 7.5.8. Bibliografia
- 7.6. Intervenção da terapia da fala
 - 7.6.1. Introdução
 - 7.6.2. Respiração oral
 - 7.6.3. Disfunção oral
 - 7.6.4. Intervenção da terapia da fala na respiração oral
 - 7.6.5. Deglutição atípica
 - 7.6.6. Intervenção fonoaudiológica para a deglutição atípica
 - 7.6.7. ATM
 - 7.6.8. Intervenção da terapia da fala na ATM
 - 7.6.9. Bibliografia
- 7.7. Oclusão e maloclusões.
 - 7.7.1. Introdução
 - 7.7.2. Oclusão temporária
 - 7.7.3. Desenvolvimento da oclusão temporal
 - 7.7.3. Oclusão permanente
 - 7.7.4. Desenvolvimento de oclusão permanente
 - 7.7.5. Oclusão fisiológica e não fisiológica
 - 7.7.6. Oclusão estática e dinâmica
 - 7.7.7. Tratamento multidisciplinar
 - 7.7.8. Bibliografia
- 7.8. Classificação principal da oclusão
 - 7.8.1. Introdução
 - 7.8.2. Características
 - 7.8.3. Classificação ântero-posterior
 - 7.8.4. Síndromes transversais I

- 7.8.5. Síndromes transversais II
- 7.8.6. Síndromes verticais
- 7.8.7. A etiopatogénese das más oclusões
- 7.8.8. Bibliografia
- 7.9. Medicina dentária e terapia da fala
 - 7.9.1. Introdução
 - 7.9.2. Trabalho multidisciplinar
 - 7.9.3. Exame extra-oral
 - 7.9.4. Exame intrabucal
 - 7.9.5. Rastreio funcional
 - 7.9.6. Ortodontia e função oral
 - 7.9.7. Bibliografia
 - 7.9.8. Intervenção fonoaudiológica nas perturbações orofaciais
- 7.10. Estudo de caso
 - 7.10.1. Introdução
 - 7.10.2. Caso prático 1
 - 7.10.3. Caso prático 2
 - 7.10.4. Caso prático 3
 - 7.10.5. Caso prático 4
 - 7.10.6. Bibliografia

Módulo 8. Alimentação nas PEA (Perturbações do Espectro do Autismo)

- 8.1. Definição e história do PEA
 - 8.1.1. Respiração
 - 8.1.2. Classificação e padrão respiratório
 - 8.1.3. Análise da trajetória do ar
 - 8.1.4. Mastigação
 - 8.1.5. Deglutição
 - 8.1.6. Estruturas do Sistema Estomatognático envolvidas na Deglutição
 - 8.1.7. Estruturas neurológicas envolvidas na deglutição
 - 8.1.8. Controlo neurológico da deglutição
 - 8.1.9. Disfagia neurogénica
 - 8.1.10. Relação entre respiração e deglutição. Importância da coordenação entre a deglutição e a respiração durante o processo de deglutição
- 8.2. Detecção e diagnóstico precoce da perturbação do espectro autista
 - 8.2.1. Objetivos do tema
 - 8.2.2. Introdução
 - 8.2.3. Características do PEA
 - 8.2.4. Comunicação e interação social
 - 8.2.5. Competências de comunicação
 - 8.2.6. Competências de interação social
 - 8.2.7. Flexibilidade de comportamento e de pensamento
 - 8.2.8. Processamento sensorial.
 - 8.2.9. Escalas e instrumentos
 - 8.2.10. Conclusão
 - 8.2.11. Bibliografia
- 8.3. Princípios metodológicos gerais no tratamento de pessoas com PEA
 - 8.3.1. Introdução
 - 8.3.2. Princípios metodológicos de base
 - 8.3.3. Técnicas de Intervenção
 - 8.3.4. Apoiar a intervenção para pessoas com ASD
 - 8.3.5. Sistema de trabalho Teacch
- 8.4. Orientações gerais para a intervenção alimentar
 - 8.4.1. Diretrizes gerais de intervenção
 - 8.4.2. Ordem de apresentação dos alimentos
 - 8.4.3. Recomendações
 - 8.4.4. Conclusão
- 8.5. Problemas de alimentação em crianças com PEA. Proposta de intervenção de caso único. Parte 1
 - 8.5.1. Introdução aos problemas de alimentação das crianças com autismo
 - 8.5.2. Avaliação qualitativa de casos clínicos
 - 8.5.3. Exemplo de avaliação orofacial estrutural e funcional
 - 8.5.4. Estratégias de intervenção logopédica
- 8.6. Problemas de alimentação em crianças com PEA. Proposta de Intervenção de Caso Único. Parte 2
 - 8.6.1. Programa de intervenção logopédica
 - 8.6.2. Potenciar a consciência e controlo das funções respiratórias
 - 8.6.3. Higiene nasal

- 8.6.4. Incentivar a respiração nasal e o sopro
- 8.6.5. Reforço da resposta sensorial olfativa
- 8.6.6. Função de alimentação
- 8.6.7. Sensibilidade oral
- 8.6.8. Higiene bucal
- 8.6.9. Estimulação oral
- 8.6.10. Motricidade oral
- 8.6.11. Estereognosia oral
- 8.6.12. Inibição do reflexo do vômito
- 8.6.13. Estimulação de sabores
- 8.6.14. Relaxamento dos músculos da mastigação
- 8.6.15. Mastigar sem alimentos
- 8.6.16. Mastigar com alimentos

Módulo 9. Alimentação no transtorno neurológico congénito

- 9.1. A alimentação nos transtornos neurológicos congénitos. Parte 1
 - 9.1.1. Paralisia cerebral e disfagia orofaríngea
 - 9.1.2. Principais problemas relacionados com a alimentação associados à paralisia cerebral
 - 9.1.3. Perturbações da função neuromuscular
 - 9.1.4. Perturbações sensoriais
 - 9.1.5. Perturbações estruturais envolvidas no processo de deglutição
 - 9.1.6. Perturbações da postura
 - 9.1.7. Perturbações da motricidade orofacial
- 9.2. A alimentação nos transtornos neurológicos congénitos. Parte 2
 - 9.2.1. Perturbações estruturais da cavidade oral
 - 9.2.2. Palato ogival
 - 9.2.3. Maloclusões
 - 9.2.4. Transtornos da articulação temporomandibular (ATM)
 - 9.2.5. Perturbações da saúde oral
 - 9.2.6. Problemas respiratórios
 - 9.2.7. Ausência de reflexo de tosse ou tosse ineficaz
 - 9.2.8. Infecções respiratórias associadas à aspiração
 - 9.2.9. Bibliografia
- 9.3. Perturbações da segurança e eficácia da deglutição. Principais sinais presentes nas pessoas com Paralisia Cerebral
 - 9.3.1. Perturbações de eficiência
 - 9.3.2. Perturbações de segurança
 - 9.3.3. Sinais evidentes no momento da ingestão
 - 9.3.4. Sinais não evidentes no momento da ingestão
 - 9.3.5. Modelo de atuação na presença de perturbações da deglutição
- 9.4. Nutrição humana e dietética
 - 9.4.1. Sintomatologia da malnutrição e desidratação
 - 9.4.2. Consequências da malnutrição e desidratação
 - 9.4.3. Doenças causadas pelo calor
 - 9.4.4. Escalas de rastreio da malnutrição/desnutrição
 - 9.4.5. Importância do papel do nutricionista
- 9.5. Alimentação em pessoas com paralisia cerebral e perturbações relacionadas com grandes necessidades de apoio com disfagia
 - 9.5.1. Importância do trabalho interdisciplinar na alimentação da pessoa com PC com disfagia
 - 9.5.2. Tipos de alimentação para pessoas com paralisia cerebral e deficiências com grandes necessidades de apoio
 - 9.5.3. Aspetos a considerar durante a alimentação oral adaptada
 - 9.5.4. A evolução para adaptações na textura e consistência dos alimentos
 - 9.5.5. Alimentos texturizados
 - 9.5.6. Principais diferenças em relação às dietas Turmix
 - 9.5.7. Em que consiste a implementação da texturização?

07

Estágio Clínico

Após a conclusão da fase teórica inicial desta capacitação, a TECH oferece ao enfermeiro um estágio prático numa instituição clínica de prestígio. Assim, proporcionará aos seus alunos uma atualização completa de uma forma participativa e dinâmica, o que o torna uma excelente opção para evoluir a sua carreira.





Complete a atualização das suas competências de enfermagem num hospital de vanguarda, equipado com os melhores recursos de prestação de cuidados"

Este Mestrado Semipresencial em Neuroreabilitação Logopédica e Orofacial para Enfermeiros da TECH oferece um período de formação intensiva de 120 horas didáticas. Durante este período, os participantes terão a oportunidade de trabalhar em diferentes dinâmicas de cuidados num estabelecimento clínico exigente, aplicando os procedimentos e técnicas assimilados na teoria a casos reais que necessitam de ultrapassar diferentes condições.

Este estágio 100% presencial e imersivo consiste em dias consecutivos de 8 horas, de segunda a sexta-feira, durante 3 semanas educativas. Durante este período, os enfermeiros trabalharão ao lado dos melhores especialistas da área, adquirindo experiência em primeira mão e competências práticas no tratamento das patologias da fala e deglutição. Além disso, serão apoiados por um orientador de formação, que supervisionará o progresso académico e introduzirá o aluno nas tarefas mais complexas da unidade de cuidados.

A parte prática será realizada com a participação ativa do aluno na realização das atividades e procedimentos de cada área de competência (aprender a aprender e aprender a fazer), com o acompanhamento e orientação dos professores e outros colegas de formação que facilitam o trabalho em equipa e a integração multidisciplinar como competências transversais à praxis de Enfermagem (aprender a ser e aprender a relacionar-se).





Os procedimentos descritos a seguir constituirão a base da parte prática da capacitação e a sua aplicação está sujeita tanto à adequação dos pacientes como à disponibilidade do centro e à sua carga de trabalho, sendo as atividades propostas as seguintes:

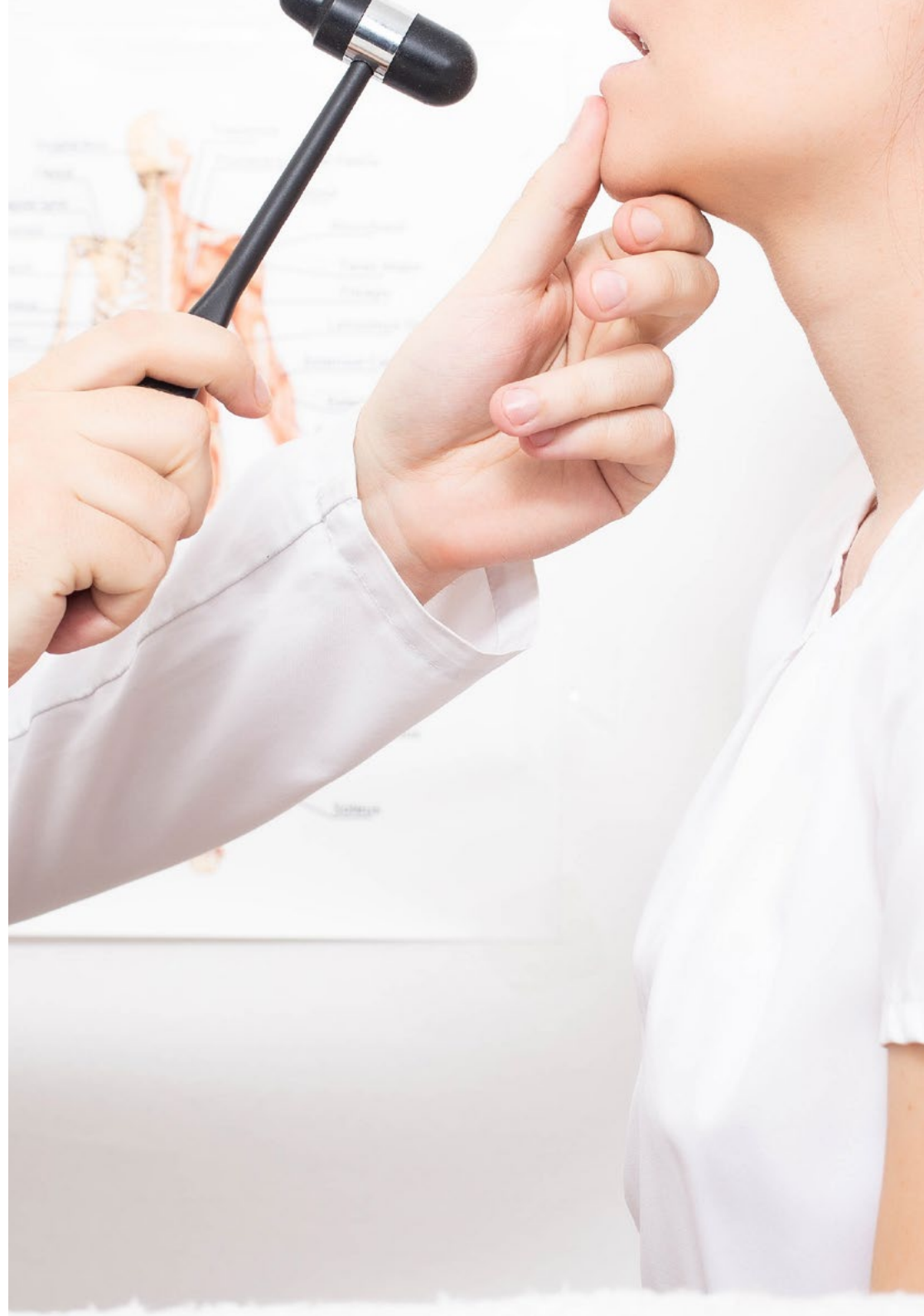
Módulo	Atividade Prática
Estratégias de enfermagem para terapia orofacial	Aplicar de forma prática diferentes técnicas de avaliação relevantes para o profissional de enfermagem responsável pelas afeções orofaciais
	Participar, sob a direção de um especialista, na execução de tratamentos reais para a reabilitação de pacientes com transtornos orofaciais
	Elaborar o plano individual de tratamento de doenças orofaciais orientado para o paciente por um médico especialista
	Implementar, a partir da Enfermagem, técnicas para melhorar a função muscular orofacial em pacientes com problemas de deglutição e fala, tais como terapia de fortalecimento muscular e terapia de coordenação
	Melhorar a articulação da fala em pacientes com problemas orofaciais, aplicando metodologias recomendadas por profissionais como a terapia da articulação e a terapia da voz
Novas tecnologias em Neurorreabilitação Logopédica para Enfermeiros	Utilizar softwares especializados em terapia da fala que facilitem a aplicação de exercícios de pronúncia e escrita
	Oferecer serviços de terapia à distância utilizando as novas tecnologias de comunicação para os pacientes que não podem participar em sessões presenciais
	Monitorizar os pacientes que tomam medicamentos específicos para doenças como a afasia, identificar possíveis efeitos adversos e comunicá-los ao médico especialista
Alimentação no transtorno congénito adquirido	Monitorizar o desenvolvimento da terapia ocupacional e logopédica em pacientes com relutância alimentar devido a perturbações do espectro autista e TDHA
	Realizar as técnicas de suporte nutricional mais adequadas aos pacientes com Paralisia Cerebral através de técnicas com Módulos Oraís e Nutrição Enteral indicadas por médicos especialistas
	Dar formação aos familiares e outros ajudantes sobre o posicionamento de uma pessoa que necessita de assistência para consumir alimentos

Seguro de responsabilidade civil

A principal preocupação desta instituição é garantir a segurança dos profissionais que realizam o estágio e dos demais colaboradores necessários para o processo de formação prática na empresa. Entre as medidas adotadas para alcançar este objetivo está a resposta a qualquer incidente que possa ocorrer ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Para tal, esta entidade educativa compromete-se a fazer um seguro de responsabilidade civil que cubra qualquer eventualidade que possa surgir durante o período de estágio no centro onde se realiza a formação prática.

Esta apólice de responsabilidade civil terá uma cobertura ampla e deverá ser aceita antes do início da formação prática. Desta forma, o profissional não terá que se preocupar com situações inesperadas, estando amparado até a conclusão do curso prático no centro.



Condições gerais da formação prática

As condições gerais do contrato de estágio são as seguintes:

1. ORIENTAÇÃO: durante o Mestrado Semipresencial, o aluno terá dois orientadores que o acompanharão durante todo o processo, resolvendo toda as dúvidas e questões que possam surgir. Por um lado, haverá um orientador profissional pertencente ao centro de estágios, cujo objetivo será orientar e apoiar o estudante em todos os momentos. Por outro lado, será também atribuído um orientador acadêmico, cuja missão será coordenar e ajudar o aluno ao longo de todo o processo, esclarecendo dúvidas e auxiliando-o em tudo o que necessitar. Desta forma, o profissional estará sempre acompanhado e poderá esclarecer todas as dúvidas que possam surgir, tanto de natureza prática como académica.

2. DURAÇÃO: o programa de estágio terá a duração de 3 semanas consecutivas de formação prática, distribuídas por turnos de 8 horas, em 5 dias por semana. Os dias de comparência e o horário serão da responsabilidade do centro, informando o profissional devidamente e antecipadamente, com tempo suficiente para facilitar a sua organização.

3. NÃO COMPARÊNCIA: em caso de não comparência no dia do início do Mestrado Semipresencial, o aluno perderá o direito ao mesmo sem possibilidade de reembolso ou de alteração de datas. A ausência por mais de 2 dias de estágio, sem causa justificada/médica, implica a anulação do estágio e, por conseguinte, a sua rescisão automática. Qualquer problema que surja no decurso da participação no estágio deve ser devidamente comunicado, com caráter de urgência, ao orientador académico.

4. CERTIFICAÇÃO: o aluno que concluir o Mestrado Semipresencial receberá um certificado que acreditará a sua participação no centro em questão.

5. RELAÇÃO PROFISSIONAL: o Mestrado Semipresencial não constitui uma relação profissional de qualquer tipo.

6. ESTUDOS PRÉVIOS: alguns centros podem solicitar um certificado de estudos prévios para a realização do Mestrado Semipresencial. Nestes casos, será necessário apresentá-lo ao departamento de estágios da TECH, para que seja confirmada a atribuição do centro selecionado.

7. NÃO INCLUI: o Mestrado Semipresencial não incluirá qualquer elemento não descrito nas presentes condições. Por conseguinte, não inclui alojamento, transporte para a cidade onde se realizam os estágios, vistos ou qualquer outro serviço não descrito acima.

No entanto, o aluno poderá consultar o seu orientador académico se tiver qualquer dúvida ou recomendação a este respeito. Este fornecer-lhe-á todas as informações necessárias para facilitar os procedimentos envolvidos.

08

Onde posso fazer o estágio clínico?

Este Mestrado Semipresencial inclui um estágio clínico em hospitais de ponta. Através deles, os enfermeiros terão acesso a ferramentas e técnicas de avaliação avançadas e participarão em terapias de elevada qualidade, proporcionando um acompanhamento inovador e personalizado a pacientes reais.

Para além disso, serão acompanhados por profissionais experientes e altamente reconhecidos ao longo de todo o processo educativo.



“

Este curso da TECH coloca um centro hospitalar de renome internacional à sua disposição para o seu estágio clínico”

tech 54 Onde posso fazer o Estágio Clínico?



Os alunos podem efetuar a parte prática deste Mestrado Semipresencial nos seguintes centros:



Enfermagem

Hospital HM Modelo

País
Espanha

Cidade
Corunha

Endereço: Rúa Virrey Osorio, 30, 15011,
A Coruña

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados
privados distribuídos por toda
a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Anestesiologia e Reanimação
- Cuidados Paliativos



Enfermagem

Hospital HM Regla

País
Espanha

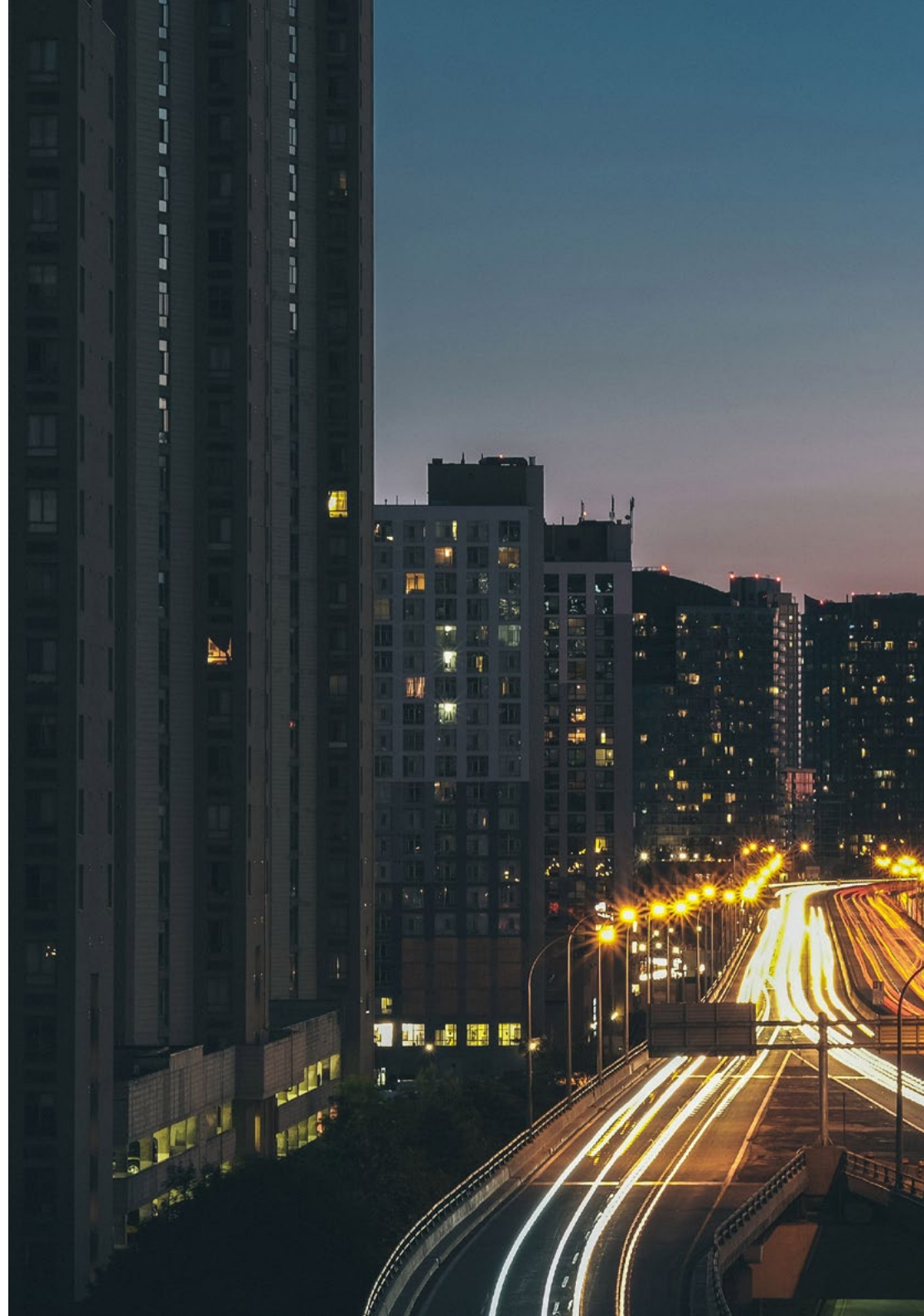
Cidade
León

Endereço: Calle Cardenal Landázuri, 2,
24003, León

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados
privados distribuídos por toda
a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Atualização em Tratamentos Psiquiátricos
em Pacientes Menores





Onde posso fazer o Estágio Clínico? | 55 **tech**



Enfermagem

Hospital HM Torrelodones

País	Cidade
Espanha	Madrid

Endereço: Av. Castillo Olivares, s/n, 28250
Torrelodones, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados
privados distribuídos por toda
a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Anestesiologia e Reanimação
- Cuidados Paliativos

05 Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a ***New England Journal of Medicine***.



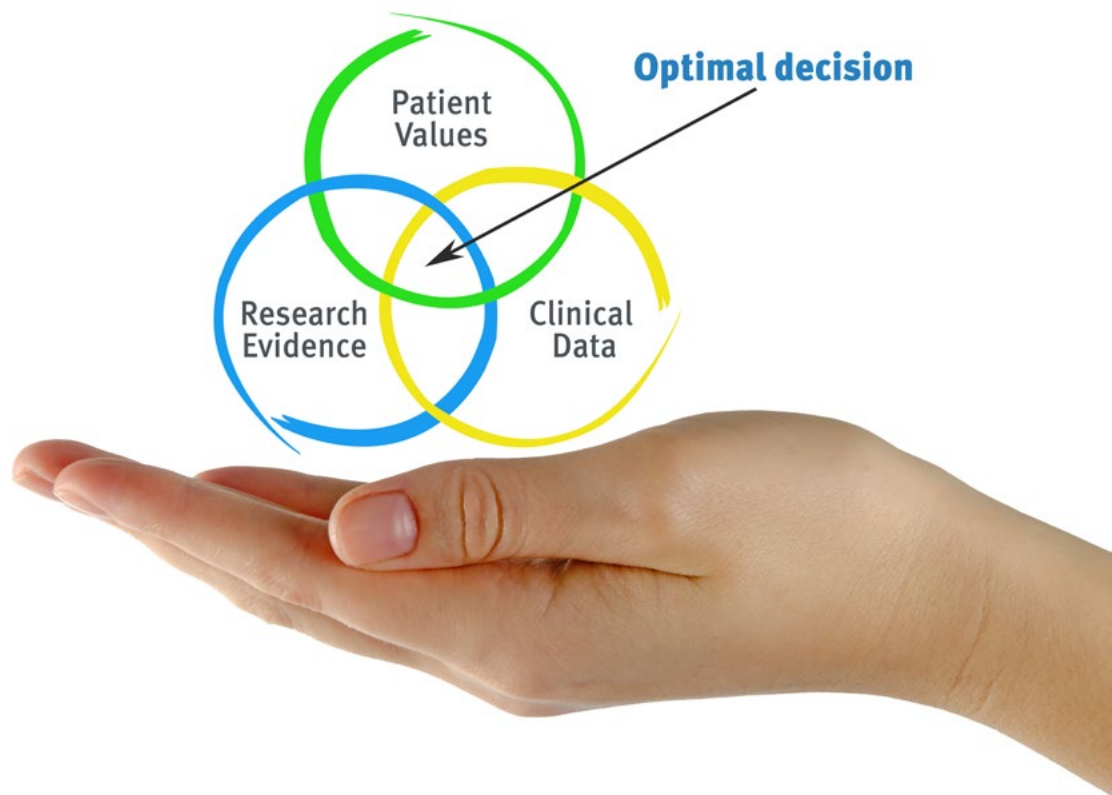
“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização"

Na Escola de Enfermagem da TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso se baseie na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional de enfermagem.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os enfermeiros que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O enfermeiro aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 175.000 enfermeiros com sucesso sem precedentes em todas as especialidades, independentemente da carga prática. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.

Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos de enfermagem em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em enfermagem. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

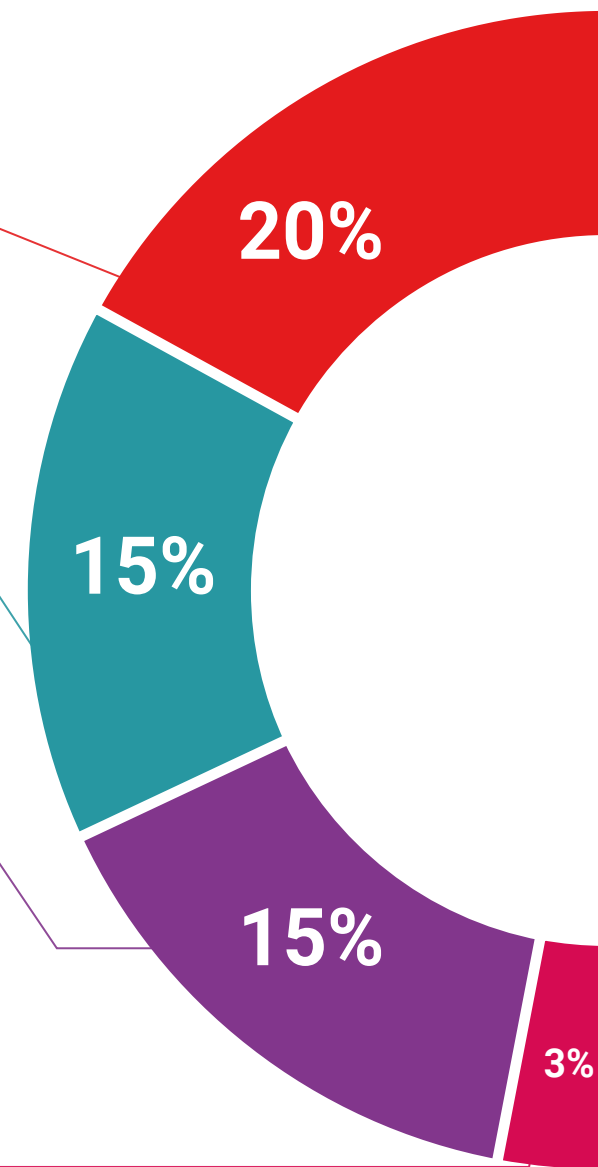
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

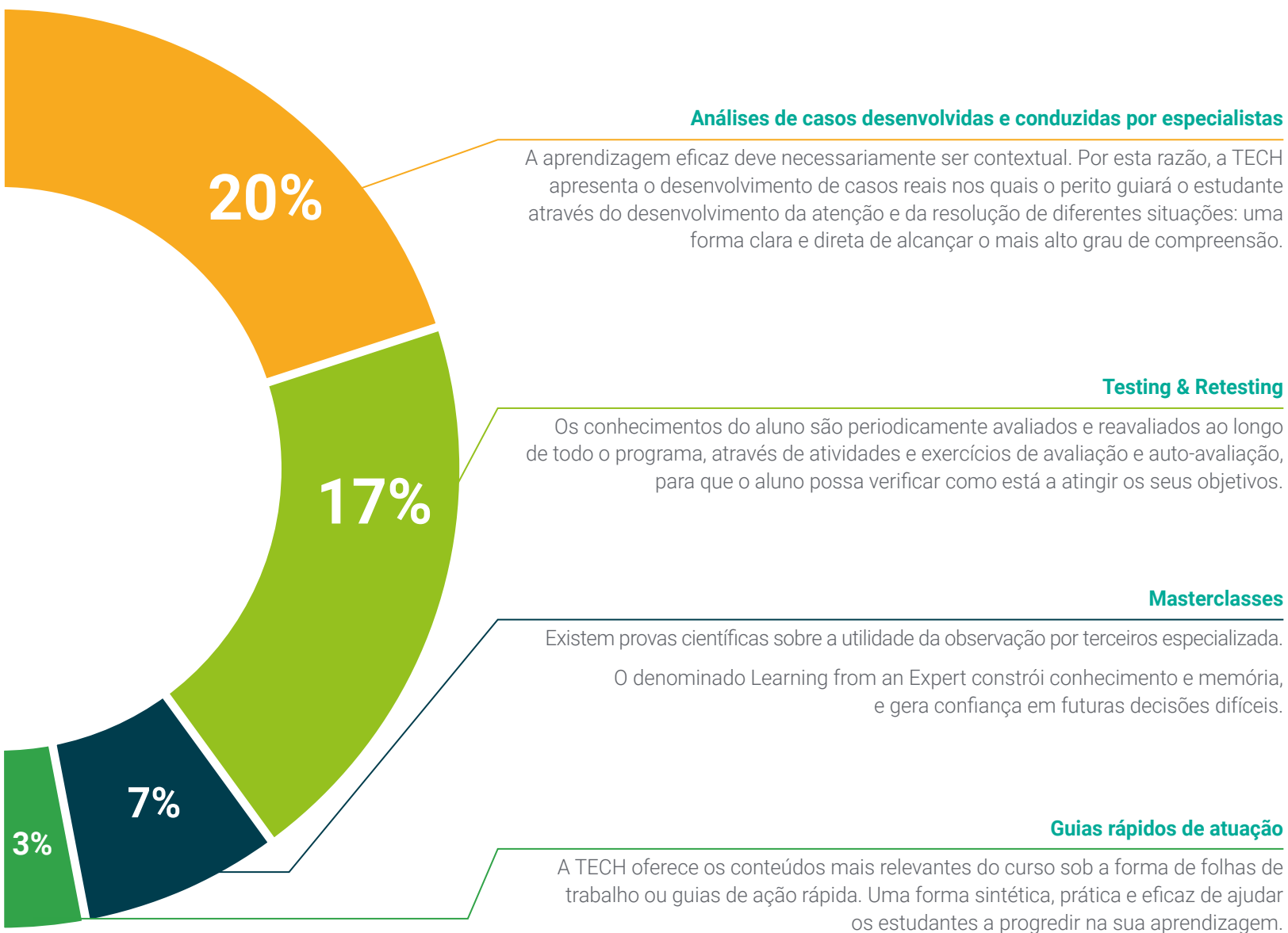
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação.





10 Certificação

O Mestrado Semiprecencial em Neurorreabilitação Logopédica e Orofacial para Enfermeiros garante, além da formação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um certificado de Curso emitido pela TECH Global University.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias"

Este programa permitirá a obtenção do certificado próprio de **Mestrado Semiprecencial em Neurorreabilitação Logopédica e Orofacial para Enfermeiros** reconhecido pela TECH Global University, a maior universidade digital do mundo.

A **TECH Global University**, é uma Universidade Europeia Oficial reconhecida publicamente pelo Governo de Andorra ([bollettino ufficiale](#)). Andorra faz parte do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) desde 2003. O EEES é uma iniciativa promovida pela União Europeia com o objetivo de organizar o modelo de formação internacional e harmonizar os sistemas de ensino superior dos países membros desse espaço. O projeto promove valores comuns, a implementação de ferramentas conjuntas e o fortalecimento dos seus mecanismos de garantia de qualidade para fomentar a colaboração e a mobilidade entre alunos, investigadores e académicos.

Esse título próprio da **TECH Global University**, é um programa europeu de formação contínua e atualização profissional que garante a aquisição de competências na sua área de conhecimento, conferindo um alto valor curricular ao aluno que conclui o programa.

Título: Mestrado Semiprecencial em Neurorreabilitação Logopédica e Orofacial para Enfermeiros

Modalidade: Semipresencial (Online + Estágio Clínico)

Duração: 12 meses

Acreditação: 60 + 4 ECTS



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH Global University providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.



Mestrado Semipresencial
Neurorreabilitação
Logopédica e Orofacial
para Enfermeiros

Modalidade: **Semipresencial** (Online + Estágio Clínico)

Duração: **12 meses**

Certificação: **TECH Global University**

Reconhecimento: **60 + 4 ECTS**

Mestrado Semipresencial

Neurorreabilitação

Logopédica e Orofacial
para Enfermeiros